SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ BATISTA DE SOUZA

AS CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES

Marabá - PA
2022

BEATRIZ BATISTA DE SOUZA

AS CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Marabá – PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S729c Souza, Beatriz Batista de
As contribuições da libras na educação infantil para crianças surdas e ouvintes / Beatriz Batista de Souza. — 2022.
67 f. : il. Color.

Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Crianças surdas - Educação. 3. Língua brasileira de sinais. 4. Educação infantil. 5. Língua de sinais - Crianças. 6. Educação inclusiva. 7. Professores – Formação. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.912

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

FACED

UNIFESSPA | Faculdade de Ciências da Educação

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
CNPJ 16.657.063/0001-80

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas, no auditório da Unidade I, da Universidade Federal do Sudeste do Pará, realizou-se a defesa de TCC do (a) discente **BEATRIZ BATISTA DE SOUZA**, vinculado (a) ao curso de **PEDAGOGIA**, sob o nº de matrícula **201840207038**, intitulado **"AS CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES"** para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito EXCELENTE. À vista deste resultado, foi considerado (a) APROVADA na disciplina de TCC. **Observações da Banca Examinadora:**

A banca solicita que sejam realizados os ajustes recomendados.

Para constar, foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá - PA, 08 de junho de 2022.

Walber Costa.

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador);

Davison Hugo Rocha Alves.

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves (Membro interno);

Silvana de Sousa Lourinho

Profa. Me. Silvana de Sousa Lourinho (Membro interno).

Dedico este trabalho aos meus pais, Manoel Machado de Souza e Maria das Graças Batista de Souza, por terem acreditado em mim...

Ao meu querido esposo Vanderlei Damasceno Macedo que tanto me compreendeu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da vida, por me permitir chegar até aqui, por tornar possível esse sonho. Nesta jornada foram muitas batalhas guerreadas e, pela graça de Deus, consegui vencer.

Agradeço imensamente a minha mãe Maria das Graças Batista de Souza, ao meu pai Manoel Machado de Souza e minha irmã Raquel Batista de Souza por me incentivarem a continuar firme neste caminho. Obrigada pelas palavras de ânimo, pelo grande apoio, sem vocês não teria chegado até o final deste curso.

Sou grata a Deus pela vida do meu querido esposo Vanderlei Damasceno Macedo, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado durante este percurso.

Agradeço a professora da escola campo, assim como toda a direção escolar por me permitir vivências inesquecíveis e ter contribuído para minha formação profissional e pessoal.

Agradeço as minhas amigas Beatriz Rodrigues dos Santos e Milena Daiara Manso Oliveira, que estiveram comigo em todos os desafios que a vida acadêmica proporcionou. Obrigada queridas amigas pelo carinho e afeto.

Sou grata aos meus professores e colegas por sempre compartilharem conhecimentos e por me oportunizar ampliar minha visão de mundo.

Agradeço ao Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves e a Profª. Me. Silvana de Sousa Lourinho, membros da Banca que gentilmente avaliaram esta pesquisa.

Por fim, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa pela paciência e conselhos dados, elementos que tornaram possível a realização deste trabalho.

“Tudo é possível ao que crê”

(Marcos 9.23)

RESUMO

Este estudo aborda a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação de crianças surdas e ouvintes. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da Libras na Educação Infantil, e no intuito de investigar esse processo se objetiva mais especificamente a apresentar um breve histórico da educação de surdos, além de também discutir a formação docente para educação inclusiva e por fim analisar a relação entre o uso de Libras e a Educação Infantil. Para a realização desta pesquisa recorreu-se as contribuições de Coelho (2004), Lacerda (1998, 2000, 2007), Quadros (1997, 2005), Sacks (2010), Strobel (2008, 2009) no que diz respeito a educação de surdos, assim como Almeida (2014), Glat e Nogueira (2003), Gonçalves e Festa (2013), Muttão e Lodi (2018) no que diz respeito a formação de professores, além de autores relacionados a criança surda na Educação Infantil como Almeida (2014), Karnopp e Quadros (2001), Teixeira (2016), Turetta e Lacerda (2018) e a Vygotsky (1991, 1997, 2001) no que diz respeito a linguagem, dentre outros. Como metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa que se desenvolveu através de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) localizado na cidade de Marabá, no estado do Pará. Os dados produzidos foram registrados em diário de campo e por vídeo-gravação. As análises e resultados foram norteadas através de uma categoria temática, buscando evidenciar o processo de interação social por adultos e outras crianças ouvintes com a criança surda, bem como as indicações de apropriação inicial de Libras por elas. A análise de dados indicou a necessidade de se pensar na Libras desde a Educação Infantil para surdos e ouvintes como contribuição para a educação inclusiva. Evidenciou-se também a carência de investimento na formação inicial de professores relativa aos conhecimentos no âmbito da educação de surdos. Os estudos apontaram que a Libras na Educação Infantil é indispensável no processo de aquisição da linguagem e no desenvolvimento integral da criança surda, a saber, em seus aspectos psicológicos, intelectuais e sociais. A partir da abordagem histórico-cultural, acredita-se que a criança enquanto sujeito necessita se apropriar e desenvolver sua linguagem e de adentrar em sua cultura, no caso da criança surda defende-se a necessidade de se internalizar a língua de sinais como sua primeira língua. No caso dos surdos, como evidenciado na pesquisa, a instituição escolar é o meio que proporcionará, provavelmente, o primeiro contato com a Libras. E para os ouvintes, o contato com a Libras irá gerar conhecimento, empatia e respeito a língua e a cultura da criança surda.

Palavras-chave: Educação de surdos; Libras; Educação Infantil; Educação Inclusiva; Formação de Professores.

ABSTRACT

This work adresses about the insertion of the *Língua Brasileira de Sinais* (Libras) in the education of deaf and listener children. This research aims to analyze the contribution of Libras in the education of children, however to demonstrate it this work will present firstly a brief history of the education of the deaf, secondly this work will treat about the teacher training for an inclusive education and finally it will analyze the relation between Libras and the early ages of children learning process. Some authors were important for this work such as Coelho (2004), Lacerda (1998, 2000, 2007), Quadros (1997, 2005), Sacks (2010), Strobel (2008, 2009) with contributions about deafness studies. Also Almeida (2014), Glat and Nogueira (2003), Gonçalves and Festa (2013), Muttão and Lodi (2018) with their contributions about teacher training and some authors with deaf children teaching experience such as Almeida (2014), Karnopp and Quadros (2001), Teixeira (2016), Turetta and Lacerda (2018) and finally Vygotsky (1991, 1997, 2001) with his contribution about the human language studies. Qualitative research was used as methodology which was based on a case study with observation of participating volunteers. The research was carried out in a Child Education Center located in Marabá city in Southern region of Pará state. The datas produced were registered in reports and recorded by footage equipments. The analyses and results were oriented through a thematic category seeking to highlight the process of social interaction by adults and other children with the deaf children as well as the indications of initial appropriation of Libras by them. Data analysis indicated a need to think about the Libras teaching since the early years for deaf and listener children as a contribution for an inclusive education. The lack of investment in the initial training of teachers regarding knowledge in the field of deaf education was also evidenced. The studies showed that Libras in the early childhood education is important in the process of language acquisition and in the integral development of the deaf children contributing positivly for their psychological, intellectual and social aspects. From the historical-cultural approach, it is possible to perceive that the children as future citizens need to appropriate their language (Libras) as the first one. In the case of the deaf children as evidenced in this research the school will probably provide the first contact with Libras and for listeners the same contact will generate knowledge, empathy and respect for the deaf children.

Key words: Education for the deaf, Libras, early childhood education, inclusive education, teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
2. CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO 18
2.1. Breve Histórico da Educação de Surdos no Brasil 18
2.2. Formação docente para a educação inclusiva 22
2.3. Libras na Educação Infantil para surdos e ouvintes 26
3. CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS 30
3.1. Fundamentos da Pesquisa 30
3.2. Lócus da pesquisa 31
3.3. Descrição dos participantes 32
3.4. Procedimentos metodológicos 33
3.5. Movimento para análise de dados 36
4. CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES 38
4.1. A contribuição da Libras no processo de inclusão escolar 38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 46
REFERÊNCIAS 48
APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

No ano de 2018 ingressei na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) no curso de Pedagogia. Optei por este curso por ser a área que mais me identifico. A partir da minha inserção na universidade adquiri um novo olhar em relação à sociedade e à educação escolar. Nessas descobertas, me deparei com a temática denominada educação de surdos na disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) no 4° período do curso. Esta disciplina despertou em mim o desejo de realizar pesquisas nesta área com o intuito de aprimorar meus conhecimentos sobre a história, a cultura e a educação de surdos.

Ainda nesta disciplina percebi ser essencial que a sociedade tenha conhecimento sobre a comunidade surda e sua língua (Libras), pois ainda há mitos e crendices populares que provocam exclusão e preconceito. Diante disso, a educação inclusiva para surdos é fundamental como possibilidade de desmistificar paradigmas negativos que ainda permeiam o pensamento da sociedade sobre os surdos e oportunizar a valorização e inserção dos surdos na escola e na sociedade.

Em busca de mais conhecimentos, durante os anos de 2020 a 2022 atuei como bolsista e posteriormente voluntária no projeto de ensino intitulado “Ouvindo o que vejo, vendo o que ouço, o corpo que fala: Música e dança para surdos na Perspectiva da Educação Inclusiva”, vinculado ao Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM), o qual tinha por objetivo criar um curso de capacitação docente da educação básica sobre música e dança para surdos e ouvintes. Este projeto me possibilitou adentrar mais profundamente nos estudos sobre a educação de surdos, pois foram realizadas diversas pesquisas e produções acadêmicas.

Durante o curso, no âmbito do projeto, observei a preocupação dos professores cursistas em relação a sua prática pedagógica com alunos surdos, pois surgiram diversas inquietações quanto aos desafios de proporcionar uma educação inclusiva. Com isso, refleti que a formação docente não proporciona uma base sólida para atuar na educação de surdos, por mais que nos cursos de licenciatura seja obrigatória a inserção da disciplina de Libras, não é o suficiente para trabalhar na prática cotidiana da sala de aula.

No ano de 2022, após o encerramento do projeto do PAPIM, me deparei com uma oportunidade maravilhosa de acompanhar, já como estagiária, a um aluno surdo na Educação Infantil em uma turma de maternal através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Para mim foi gratificante observar na prática o que eu já estava estudando há algum tempo, onde depois de muitas reflexões durante a vivência neste estágio, cheguei à conclusão de que o ensino de Libras é essencial para a Educação Infantil.

Então, surgiu o desafio de apresentar a Libras para as crianças desta turma. Com isso, iniciei uma busca por referenciais teóricos que pudessem me auxiliar no ensino de Libras para alunos da Educação Infantil. Realizei diversas pesquisas na internet, fiz um levantamento bibliográfico, mas não encontrei conteúdos suficientes. Neste momento me senti motivada a buscar por estratégias pedagógicas para efetivação do ensino da Libras.

Com certo tempo na prática de Libras com os alunos, os mesmos já compreendiam que se tratava de uma língua e que utilizavam de alguns sinais espontaneamente recordando o que foi ensinado. A interação com o aluno surdo melhorou, pois assim as crianças desenvolveram a empatia ao saber o que é surdez e qual é a língua dos surdos. Apesar do pouco tempo da aplicação do trabalho, foi perceptível a importância da Libras na Educação Infantil.

O período em que estive realizando este trabalho fez-me refletir que será de suma importância continuar no âmbito desta pesquisa por ser uma temática pouco difundida em nossa sociedade, pois o meu desejo é vivenciar uma verdadeira inclusão dos alunos surdos na educação básica e na comunidade em geral, onde sua cultura e língua sejam reconhecidas e valorizadas.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de educação inclusiva tem sido bastante discutida no Brasil. A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) fundamenta-se nos direitos humanos que associa igualdade e diferença como valores indispensáveis para uma vida humana digna. A instituição escolar passou a ter responsabilidade de possibilitar o acesso e a permanência de todos os alunos, sobretudo, aqueles público-alvo da educação especial, pois a participação de pessoas com deficiência na escola é um direito (BRASIL, 1996).

No que se refere a inclusão do aluno surdo, mesmo com avanços no aspecto educacional, ainda são visíveis as limitações quanto ao uso e a difusão da Libras no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, onde poucos estudos estão disponíveis.

Na atualidade percebe-se que a Libras tem ganhado visibilidade assim como a comunidade surda, isso devido às políticas públicas implementadas que foram se estabelecendo após lutas de movimentos sociais ao longo da história da humanidade. Desde os antigos tempos os surdos eram excluídos do convívio em sociedade por se acreditar que eram incapazes de aprender. No entanto, posteriormente diversos estudos apontaram que os surdos tinham uma língua natural e capacidade para adquirir conhecimentos, e consequentemente, viver em sociedade.

Apesar dos avanços nota-se que na realidade escolar a inclusão caminha de forma lenta. Embora existam no Brasil diversos dispositivos legais e políticas que embasam o direito a uma escola de qualidade e para todos, sem distinção, a realidade brasileira não é assim. Para Lacerda (2007) as condições escolares nos fazem questionar sobre a proposta da inclusão como política, pois que, o que acontece é que os alunos são inseridos nas escolas nos contextos que já conhecemos (classes superlotadas, estrutura física precária e formação docente insuficiente).

Outro ponto importante que merece destaque é o fato de que a formação de professores não oferece subsídio suficiente para desenvolver um trabalho efetivo na educação de surdos, pois na sala de aula não ocorre uma interação direta entre professor/aluno por serem línguas diferentes. Apesar de ser obrigatória a inserção

da Libras como disciplina curricular conforme o decreto 5.626/05 percebe-se que a mesma não é suficiente.

Com isso ver-se que no atual contexto escolar muitos professores não são proficientes em Libras e também desconhecem a cultura surda, especificamente na etapa da Educação Infantil.

Ao pesquisarmos sobre a temática que abrange Libras na Educação Infantil, percebemos que ainda há poucas pesquisas científicas sobre a importância da Libras nesta etapa como contribuição para a educação inclusiva. Devido à necessidade desta discussão na formação de professores, a Libras acaba sendo vista apenas como um apoio para a língua oral. Com o intuito de evidenciar a Libras como sendo importante para Educação Inclusiva na Educação Infantil, este estudo tem por objetivo analisar qual a contribuição da Libras para surdos e ouvintes nesta etapa da educação básica.

Este trabalho terá como base o seguinte questionamento: Quais as contribuições da Libras para surdos e ouvintes na Educação Infantil? Objetivando identificar e analisar as contribuições da Libras na Educação Infantil para a Educação Inclusiva. Especificamente busca-se apresentar um breve histórico da educação de surdos, discutir a formação docente para educação inclusiva e analisar a relação entre Libras e a Educação Infantil.

A instituição escolar é percebida pela sociedade como aquela que tem por objetivo propiciar a formação integral do ser humano, tanto no aspecto social como no aspecto cultural. No que concerne à Educação Infantil, a legislação brasileira torna evidente a preocupação sobre essa etapa para o desenvolvimento humano, afirmando que a mesma tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

Ao imaginarmos a criança surda nesse espaço da Educação Infantil poderíamos indagar como essas finalidades serão garantidas e por qual meio, já que a Libras é sua língua materna. Ao se analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa da Educação Infantil, percebemos que o ensino da Libras não está inserido para os alunos, nem mesmo quando há a matrícula de alunos surdos. Diante disso, neste trabalho discorremos sobre o quanto o ensino da Libras pode favorecer crianças surdas e ouvintes.

Justifica-se que a inserção da Libras favoreceria não somente a interação social como também o acesso a uma segunda língua e conhecimentos a respeito da cultura surda, além de oportunizar o contato inicial do aluno surdo com sua língua materna, porquanto muitas dessas crianças chegam na escola “sem uma língua”. Quando há a inserção de crianças surdas com as crianças ouvintes e o uso da Libras na sala e aula, passa a existir uma inclusão efetiva, onde o aluno surdo pode sentir-se incluído e também acolhido pelos colegas. Já os alunos ouvintes passam a compreender melhor a cultura da comunidade surda e serem mais receptivos, compreendendo as diferenças e contribuindo para o desenvolvimento do aluno surdo, porquanto de acordo com a teoria vygotskiana, a criança se desenvolve no âmbito das interações e relações sociais, não somente pela linguagem.

A partir das questões levantadas compreende-se que é na Educação Infantil que a criança surda terá a possibilidade de ter acesso precoce à Língua de Sinais. Sendo assim, esse é o espaço em que deve se apropriar da Libras e de sua cultura.

Diante do exposto, este trabalho objetiva contribuir para o campo social e acadêmico com uma pesquisa instigativa sobre o assunto, levando mais pesquisadores a adentrarem nessa área, mostrando a necessidade de um investimento adequado na formação de professores para educação inclusiva, e ainda, apresentar informações sobre a importância de uma educação de qualidade para os alunos surdos na Educação Infantil.

2. CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será exposto através de uma visão ampla como era a vida do surdo em sociedade. Na área da educação, será apresentado como se deu início a educação de surdos no Brasil. E também as conquistas da comunidade surda até os dias atuais, a formação docente para a educação inclusiva e para concluir, o texto abordará a contribuição da Libras para surdos e ouvinte na Educação Infantil.

2.1. Breve Histórico da Educação de Surdos no Brasil

A história da educação de surdos é permeada de acontecimentos que nos levam a refletir e fazer questionamentos em busca de respostas para compreendermos como foi no passado, assim como está sendo no presente e como poderia ser no futuro, considerando os aspectos linguísticos, educacionais, sociais, culturais e políticos.

A sociedade nos séculos passados rejeitava as pessoas com deficiência em diversos contextos culturais. Devido a isso, por muito tempo foram consideradas incapazes, sendo totalmente excluídas do convívio social. E, além disso, não tinham acesso à educação por serem considerados incapacidade de pensar e de aprender.

Na antiguidade, os romanos e gregos consideravam as pessoas surdas como desprovidas de potencial humano. Eram impedidas de conviver em sociedade pelo motivo de que na Grécia e Roma privilegiavam, respectivamente, o corpo físico e o intelecto. DIEL (1985, *apud* GARBE, 2012) declara que era comum o infanticídio, pois que existia uma lei que proibia as crianças com deficiência de chegarem à fase adulta. Em Esparta, por formarem homens de guerra, as crianças com deficiência eram lançadas de um precipício pela própria família por não serem úteis para combate.

Na idade Média os surdos eram tratados indignamente e lançados em fogueiras, percebidos como pessoas estranhas e alvo de curiosidade pela sociedade. Strobel (2009) enfatiza que no âmbito religioso proibiam-se os surdos de receberem a comunhão por serem considerados incapazes de confessar os seus pecados. E ainda, não deveria haver casamento entre surdos, com exceção daqueles que o papa concebia permissão.

A concepção da pessoa surda como incapaz se perpetuou até o século XV. Entretanto, foi somente a partir do século XVI que surgiu uma nova perspectiva, por meio de estudos que traziam a conclusão de que o surdo tinha potencial para receber educação. De acordo com Poker (2011), vários educadores criaram diferentes metodologias para ensinar a criança surda. Haviam aqueles educadores que tinham por base o oralismo, ou seja, aqueles que defendiam o uso da língua de sinais e outros que inventaram códigos visuais para se comunicar com o aluno surdo.

No século XVIII, o abade Charles Michel de L'Epée (1712-1789) foi o primeiro a perceber a língua de sinais na vida dos surdos, se atentando para suas características linguísticas. L'Epée, ao observar grupos de pessoas surdas certificou-se que a comunicação entre estes ocorria, de maneira satisfatória, por meio de canal viso-gestual. Então com base nessa linguagem gestual e na língua francesa, desenvolveu um método educacional chamado de "sinais metódicos" (LACERDA, 1998).

Conforme Lacerda (1998), na mesma época de L'Epée existiam outros educadores com metodologias diferenciadas que criticavam o uso de sinais na comunicação pelos surdos, assim como Heinicke, na Alemanha, considerado o fundador do oralismo. Sua metodologia ficou conhecida como "método alemão", onde se acreditava que o pensamento só se desenvolvia através da língua oral.

Em relação à educação de surdos no Brasil, a mesma só teve início em 1857, com o professor surdo francês Hernest Huet. D. Pedro II, juntamente com ele, funda, no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). "Deduz-se que o imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans, (o Conde d'Eu) [...] ser parcialmente surdo" (STROBEL, 2008, p.89).

O ensino da Língua de Sinais desenvolvido por Huet no Brasil tinha inspiração na escola francesa, então por isso percebe-se que a Libras é semelhante ao do país europeu, porque surgiu da mistura da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais existente no país. Assim como as línguas orais, as Línguas de Sinais se estabelecem a partir de outras que já existem.

Historicamente a língua de sinais é lembrada pelo evento ocorrido na cidade de Milão, em 11 de setembro de 1880. Nessa ocasião, ocorreu a II Conferência

Internacional de Educadores Surdos, o marcante congresso de Milão, que consequentemente, ocasionou a proibição da língua de sinais, vetando o seu uso em meio à sociedade e inclusive nos processos educacionais de surdos (ALMEIDA, 2015). Os surdos deixaram de ser percebidos como membros de uma comunidade linguística distinta, não respeitaram mais suas particularidades (COELHO, CABRAL, GOMES, 2004).

O oralismo predominou até a década de sessenta do século XX quando Willian Sotkoe da Universidade de Gallaudet, nos Estados Unidos, publicou o artigo "Language Structure: An outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf", comprovando que a língua de sinais consistia em uma língua com os mesmos aspectos linguísticos da língua oral. A partir dessa evidência, a comunidade surda ganha estímulo para continuar na pesquisa de melhores métodos para a educação de surdos. Como declara Sacks (2010. p. 70):

> A língua de sinais, naquela época, não era considerada uma língua propriamente dita, mas uma espécie de pantomima ou código gestual, ou talvez uma espécie de inglês estropiado expresso com as mãos. A genialidade de Stokoe foi perceber, e provar, que não era nada daquilo; que ela satisfazia todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico e na sintaxe, na capacidade de gerar um número infinito de proposições.

O desapontamento com o oralismo e as pesquisas relativas à língua de sinais desencadeou novas propostas educacionais para os surdos, surgindo nos anos sessenta a Comunicação Total. Strobel (2008) a classifica como uma filosofia de trabalho com os surdos que faz uso de todos os recursos acessíveis para constituir um contato permanente com a pessoa surda, como os de forma oral, ou através de desenhos, treinamento da audição, escrita e bimodalismo (português sinalizado). Essa filosofia teve uma existência muito breve, inclusive no Brasil.

Paralelamente às propostas da filosofia da Comunicação Total, os estudos da língua de sinais foram se tornando mais aprimorados, e com isso começou a surgir também possibilidades educacionais direcionadas para o bilinguismo. Almeida (2015) pontua que no bilinguismo, primeiro há a aquisição da língua de sinais como primeira língua e da Língua Portuguesa (no caso do Brasil) na modalidade escrita como segunda língua.

Sobre a inserção do surdo na escola regular, em 1994, na Alemanha, representantes de oitenta países idealizaram e assinaram a Declaração de

Salamanca, um dos mais importantes documentos que confirmam a garantia dos direitos educacionais dos surdos, onde ficou estabelecido que:

> As escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas éticas ou culturais, e crianças de outros grupos desavantajados ou marginalizados (BRASIL,1994).

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 deram abertura para a garantia do direito dos surdos à educação. No Brasil, legislações garantem a inserção dos surdos no contexto escolar, porém isso só foi conseguido através de muitas lutas da comunidade surda, ao passo que se desvendava a cultura surda e a língua de sinais, foi ampliando-se a legislação.

A Lei de nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 foi um marco na história dos surdos brasileiros, porquanto reconheceu a legitimidade da Libras e permitiu sua inserção na educação de surdos nas classes regulares. No entanto, para que exista de fato a inclusão do aluno surdo em sala de aula se faz necessário que os professores desenvolvam estratégias didáticas inclusivas na perspectiva bilíngue.

Lacerda (1998) pontua que o intuito da educação bilíngue é proporcionar à criança um desenvolvimento cognitivo-linguístico, assim como ocorre com a criança ouvinte, e que consiga desenvolver uma boa convivência com ouvintes, com acesso a língua de sinais e a língua do seu país.

As crianças surdas devem crescer e se desenvolver bilíngues, pois de acordo com o Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei n° 10.436/2002 para a educação do estudante surdo deve ser utilizada a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Dessa maneira, as instituições de ensino devem assegurar o acesso e se esforçar para garantir a permanência dos estudantes surdos no ambiente educacional, nesse caso fazendo uso das duas línguas para comunicação, oportunizando o desenvolvimento dos estudantes.

Para Quadros (2005) na educação de surdos em uma proposta bilíngue, o currículo deve ser organizado em um aspecto visual-espacial para assegurar o acesso aos conteúdos escolares na língua da criança surda, ou seja, na Libras. No

entanto, Almeida (2015) acrescenta que o que se tem visto nas escolas regulares onde há estudantes surdos é o uso de metodologias direcionadas a atender somente as especificidades dos ouvintes, portanto não há um debate sobre a pedagogia surda.

Diante dessa perspectiva não basta somente incluir a Libras na educação, mas faz-se necessário também valorizar os aspectos culturais das comunidades surdas, prezando igualmente pela história de lutas e conquistas para que assim os alunos surdos possam se identificar e serem valorizados. Strobel (2009) destaca que a história cultural do povo surdo dificilmente lhes é contada, sendo que esse fato seria importante para a afirmação do seu modelo cultural como surdo.

No Brasil, tem-se a mais recente Lei nº14. 191, de 03 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) inclui a modalidade de Educação Bilíngue para os surdos, onde os sistemas de ensino devem oferecer educação bilíngue e intercultural aos estudantes surdos. Essa nova lei conta com aspectos desejados pelos movimentos surdos e as propostas declaradas no Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, abrangendo aportes para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Libras e Língua Portuguesa (BRASIL, 2014).

O bilinguismo é hoje no Brasil a filosofia adotada para a educação de surdos. As legislações brasileiras caminharam para esse fim. No entanto, apesar de muitas conquistas percebe-se que ainda há uma precariedade no ensino regular em relação à educação inclusiva, pois se precisa de professores qualificados para desenvolver de fato uma educação bilíngue e escolas que valorizem a cultura surda. Fazem-se necessários programas e projetos nesse âmbito. Portanto, a luta da comunidade surda continua até chegar-se a uma verdadeira educação inclusiva.

2.2. Formação docente para a educação inclusiva

Na década de 1990, as políticas de educação inclusiva ganharam forças e visibilidade a partir da Declaração de Salamanca com a proposta de “escola para todos”. A Declaração de Salamanca foi assinada em 1994 com o intuito de reafirmar o direito ao acesso à educação por todos os indivíduos. Ela declara que as escolas

devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, sociais, linguísticas, entre outras. (ONU, 1994).

No Brasil, o art. 205 da Constituição Federal Brasileira, declara que a educação é um direito de todos e que deverá haver “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1988). Esse direito é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90 em seu art. 53 (BRASIL, 1990). Assim, deverão ser garantidas condições para que todas as crianças possam ter acesso à educação, sem distinções.

A educação de surdos começa a ter destaque no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96. No entanto, observa-se que apesar dos avanços políticos, a formação do professor para educação inclusiva quase não progrediu, pois durante muito tempo isso não foi prioridade no país. Percebe-se isso ao analisar que foi somente na década de 1970 que foram inseridas nos cursos de Pedagogia com habilitações especificas para a educação especial, dentre elas a habilitação em Educação de Deficientes de Auto Comunicação (EDAC) referente à educação de surdos. Entretanto, o foco consistia em práticas terapêuticas e reabilitação da fala, ao invés de priorizar práticas educacionais. (MUTTÃO; LODI, 2018).

No PNE de 2014, Lei n° 13.005, na Meta 15, foi garantida a formação específica em nível superior a todos os professores da educação básica, obtida em cursos de licenciatura na área em que atuam, e implantação de formação continuada e formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores (Meta 16). Observa-se que não está incluso neste PNE nenhuma formação específica para professores de surdos, somente é citado o incentivo a inclusão nos cursos de licenciatura e demais cursos na área da educação de conhecimentos para o atendimento educacional dos alunos com deficiência. (BRASIL, 2014).

Diante desse cenário surge uma reflexão sobre a formação de professores que deveria prepará-los para trabalhar com os alunos com deficiência, especialmente alunos surdos. Acerca disso, o Decreto n° 5.626 de Dezembro de 2005 estabelece a Libras como disciplina curricular obrigatória na formação docente:

> A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino e dos

> sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005, Art. 3).

Apesar do que está estabelecido nesse Decreto, a realidade é que a formação que é oferecida durante a graduação de professores não chega a ser suficiente para um domínio efetivo da Libras e para aprender sobre a história da comunidade surda (ALMEIDA, 2014). O que supostamente acontece é que, quando o professor se encontra na sala de aula diante do aluno surdo ele fica sem saber como agir, porque não há uma comunicação direta, necessitando de alguém para intermediar a interação, o que nem sempre acontece, porquanto o profissional intérprete de Libras não está inserido em todas as escolas, o que acaba dificultando ainda mais o processo aprendizagem.

Diante do contexto educacional brasileiro, pode inferir que a formação inicial de professores não tem contemplado estudos específicos para a educação de surdos, e em conformidade com a Política de Educação Especial, às vezes, subtende-se que saber o mínimo de Libras já é o suficiente para atuar com alunos surdos, ideia que atribui a Libras caráter instrumental afastando-se de sua condição linguística. (LODI, 2013).

Compreende-se que o professor deve estar em constante evolução, mesmo após sua formação inicial, devendo este continuar a busca pelo conhecimento. A esse respeito Libâneo (2004) define formação continuada como o prolongamento da formação inicial, com o intuito de se aperfeiçoar de maneira profissional, teórica e prática no contexto de trabalho no qual está inserido e também no desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, além da prática profissional.

A formação continuada é um momento importante para preparar os professores que estão cotidianamente em sala de aula, considerando os diversos aspectos relacionados à vida docente, como questões pessoais, emocionais e profissionais. Não se deve limitar esse momento a uma formação que se restrinja somente à prática de ensino, tendo que ser mais abrangente, principalmente quando esta preparação terá benefícios para os alunos surdos. A formação docente, tanto a inicial quanto a prática em sala de aula, quando orientada para atender as necessidades do aluno surdo, torna-se essencial por favorecer a acessibilidade e a inclusão no ensino regular.

Atender as necessidades do aluno surdo significa estar atento para as práticas em sala de aula. Na atualidade ainda há muitos professores que ministram suas aulas de forma tradicional fazendo uso apenas do livro didático e anotações no quadro. Essa forma de ensinar é mecânica, e talvez possa até dificultar a aprendizagem deles. No entanto, compreendemos que os professores agem conforme a formação que lhes foi oferecida.

> O professor, agindo de acordo com a formação recebida, costuma privilegiar certos conteúdos em detrimento de outros. Dessa forma, o saber pode se apresentar num circuito repetitivo e desvinculado da realidade do aluno o que faz com que o sujeito, continuamente, mantenha a mesma prática alienada. É o que tem acontecido com a maior parte dos nossos professores, sejam eles “regulares” ou “especiais”. No entanto, é importante ressaltar que eles agem desta forma por não terem recebido, em seus cursos de formação e capacitação, suficiente instrumentalização que lhes possibilite estruturar a sua própria prática pedagógica para atender às distintas formas de aprendizagem de seu alunado (GLAT; NOGUEIRA, 2003, p. 136-137).

Percebe-se que a metodologia faz toda a diferença no processo educacional dos alunos surdos. O que possivelmente está faltando nas salas de aula é um investimento em práticas pedagógicas diversificadas que trabalhem com a inclusão e que possam abranger a todos os alunos, independentemente das suas especificidades e características pessoais. É necessário despertar quanto as potencialidades de cada estudante e para que isso aconteça o planejamento pedagógico é essencial, desde que leve em consideração a busca de estratégias para aplicação do conteúdo de maneira que o estudante surdo possa compreender.

Para Gonçalves e Festa (2013) o fato de ter um aluno surdo em sala de aula requer do professor o reconhecimento da necessidade de criar novas estratégias e métodos de ensino adequados para o processo educacional do aluno surdo. É dever do professor propiciar condições para que o ambiente possibilite transformações e avanços para cumprir com um dos objetivos da escola, que é ser um ambiente que proporcione inclusão escolar.

Dessa forma, pode-se inferir que para acontecer uma educação inclusiva é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde tenham o interesse em conhecer na Libras a busca de metodologias adequadas e a valorização da cultura surda, garantindo oportunidades fundamentais para a construção do

conhecimento e de sua própria identidade, e com tudo isso possuir o cuidado de desenvolver a interação social, que é essencial nos relacionamentos escolares.

2.3. Libras na Educação Infantil para surdos e ouvintes

No Brasil, historicamente, a educação de crianças apresentava um caráter assistencialista. Contudo, a partir da promulgação da Constituição Federal houve um desencadeamento para uma política nacional voltada para a Educação Infantil. Na Constituição Federal em seu capítulo 3° consta o reconhecimento do direito da criança de estar incluída em creche e pré-escola (BRASIL, 1988). Esse direito foi reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e também pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Atualmente, a Educação Infantil brasileira é a primeira etapa da educação básica, cujo objetivo é garantir o desenvolvimento integral da criança até aos 05 anos de idade, contemplando seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, atuando em conjunto com a família e a comunidade. (BRASIL, 1996). O intuito é garantir o acesso precoce da criança no ambiente escolar para o seu pleno progresso enquanto ser humano, visando à oportunidade de acesso à educação a todos os cidadãos brasileiros. No entanto, na prática a efetivação total desse direito ainda não é uma realidade.

Neste aspecto, em se tratando da educação de surdos no Brasil, o caso é mais complexo, pois se infere que não há condições no ambiente escolar da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança surda, pois que seria necessário a inserção da Libras e conhecimentos a respeito da cultura surda para que fosse contemplado seus aspectos intelectual, psicológico e social.

Para Vygotsky (1988) *apud* Teixeira (2016) a criança é um ser social e tem seu desenvolvimento no âmbito das interações sociais, nas relações interpessoais e através da linguagem, estabelecendo-se em um continuo processo de internalização da cultura. Quanto ao desenvolvimento psicológico da criança há uma trajetória de individualização progressiva, em que a origem desse processo surge por meio das relações sociais e interpessoais para assim, depois se transformar em individual, ou seja, intrapessoal.

Vygotsky (1991) ressalta que a base do pensamento é a linguagem, e é através dela que surgem as manifestações sociais. Desde a tenra idade as crianças recebem estímulos e informações que ajudam no processo de reconhecimento de si como ser individual e como parte da sociedade.

Diante disso, indaga-se como a criança surda irá se desenvolver nestes aspectos apresentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) se, geralmente, na Educação Infantil não há a presença da Libras, tendo em vista que esta é a língua do surdo e é essencial para o seu desenvolvimento, pois é através dela que o surdo pode compreender o mundo e se relacionar com o outro.

Turetta e Lacerda (2018) apontam que a Libras é importante na etapa da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem e para proporcionar representações simbólicas, contribuindo para sua compreensão do mundo. Todavia, para as autoras isso só é possível se a Libras tiver destaque nos processos de ensino e aprendizagem nesta etapa da educação.

Infelizmente, o que acontece é que as crianças surdas acabam sendo prejudicada pela falta de acesso a sua própria língua. No espaço escolar seu aprendizado é afetado porque o ambiente não proporciona uma educação inclusiva. Lacerda e Lodi (2007) afirmam que o direito à educação para as crianças surdas não tem sido respeitado e que consequentemente ficam “alijadas dos processos de ensino-aprendizagem;” (p.01). Gonçalves e Festa (2013, p.11) corrobora dizendo que a proposta estabelecida nos documentos relativas a inclusão de alunos surdos precisa “sair do papel”.

As crianças surdas necessitam em seu processo de educação escolar ter acesso a Libras, porquanto isto é previsto nos direitos humanos e garantir isso é uma obrigação do Estado brasileiro. O processo educacional acontece por meio da interação linguística e por isso é essencial que todos os professores dominem a Libras para atuarem com alunos surdos. (KARNOPP; QUADROS, 2001). Neste sentido, as escolas precisam de uma reorganização pedagógica para que os professores tenham condições para proporcionar um atendimento igualitário para os alunos (GONÇALVES; FESTA, 2013).

Nesta perspectiva, perante as diversas questões da prática escolar que podem ser levantadas, destaca-se que, ao se analisar a BNCC na etapa da

Educação Infantil, não é encontrado nenhum conteúdo relativo ao ensino da Libras para as crianças. Neste sentido, Silva (2018) faz uma crítica ao refletir que:

> A Base Nacional Comum Curricular também não contempla Libras na Educação Infantil, causando transtorno maior às crianças surdas. O direito de aprendizagem e desenvolvimento elencado para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se não serão desenvolvidos sem a Libras (SILVA, 2018, p. 8).

Diante desta realidade, nota-se que a Libras é essencial desde a etapa da Educação Infantil para que a educação de surdos seja contemplada e tenham seus direitos de desenvolvimento garantidos. A aquisição e o ensino da Libras são aspectos importantes para a verdadeira inclusão escolar. A Libras é a segunda língua oficial do país e deveria ser ofertada na modalidade bilíngue, independentemente da existência ou não de crianças surdas em sala de aula.

Quaresma (2011) declara que o ensino da Libras deve ser essencial no ambiente escolar e que seus benefícios vão além da sua relevância para o desenvolvimento do aluno surdo, porquanto sua utilização promove a comunicação e interação entre surdos e ouvintes e por isso todos devem aprender a Libras. Lacerda (2000, p. 80) complementa afirmando que:

> [...] a língua de sinais pode estar presente no espaço de sala de aula, colaborando para as relações que envolvem todo o espaço educacional.
> Não há prejuízos trazidos pela presença dessa língua em sala de aula; ao contrário, ela impõe uma diversidade que torna a linguagem um objeto de constante reflexão. Abre possibilidades para que todos, ouvintes e surdo, se pensem e se repensem nas relações com os objetos de conhecimento.

A aplicação da Libras na Educação Infantil colabora de forma efetiva com a inclusão e desenvolvimento das crianças surdas, portanto as crianças têm a possibilidade de interagirem entre si, e as crianças ouvintes tem a oportunidade de conhecer a cultura surda, desenvolvendo assim afeto e respeito entre todas as crianças e a construção de novos conceitos em relação as pessoas surdas.

Conforme a abordagem bilíngue, a criança surda deve ser exposta o mais cedo possível a língua de sinais (ARAÚJO; LACERDA, 2010; LACERDA, 2000) e a escola tem o dever de garantir para que isso aconteça, assegurando assim o direito na aquisição de sua língua de maneira espontânea e natural, assim como o direito de adquirir uma educação em língua de sinais. (KARNOPP; QUADROS, 2001).

Portanto a etapa da Educação Infantil é o momento ideal para a inserção da Libras por proporcionar muitos benefícios, como descreve Basso, Strobel e Masutti (2009, p. 4):

> É importante lembrar que o ensino da LS [língua de sinais] é uma proposta com fins definidos: o aluno surdo que adquire e aprende a LS no início de sua escolarização – Educação Infantil e primeira etapa do ensino fundamental – é aquele que terá experiências e competência linguística suficiente para, não somente acessar o conhecimento, mas também transformar esse conhecimento de forma crítica e ativa.

Grande parte dos surdos brasileiros são filhos de famílias ouvintes, fator esse que contribui para a ausência do aprendizado da Libras desde a tenra idade, portanto muitas vezes a família desconhece a língua. Em vista disso, a criança surda chega na escola “sem uma língua”. Diante desta situação, Karnopp e Quadros (2001, p.11) afirmam ser essencial haver um trabalho de “retomada do processo de aquisição da linguagem através de uma língua visual-espacial”, ou seja, através da língua de sinais.

Diante dos estudos apresentados, aponta-se que um acesso tardio a língua de sinais, pode comprometer o desenvolvimento integral da criança surda, e consequentemente, interferir no processo de ensino e aprendizagem. Porquanto, acredita-se que uma criança surda, assim que começa a frequentar a Educação Infantil, tenha a oportunidade de se apropriar da sua língua.

Em um contexto geral, mais do que simplesmente inserir o aluno surdo na escola e com a presença de intérprete, é necessário garantir que haja o respeito pela sua língua e cultura (GONÇALVES, 2013) e assegurar o acesso aos conhecimentos trabalhados conforme suas especificidades linguísticas. (LACERDA, 2000).

Por fim, considera-se que a Libras é a melhor alternativa para envolver o aluno surdo no ambiente escolar, sendo que essa é sua língua. Enquanto que para o aluno ouvinte esse conhecimento proporciona o envolvimento com outra cultura e para ambos promove a interação social. Defende-se que deveria haver a efetivação da inserção da Libras desde a Educação Infantil para de fato ter uma educação inclusiva.

3. CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, buscamos abordar os caminhos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, que é configurada como estudo de caso e descrever a caracterização do local em que foi realizada a pesquisa e os sujeitos envolvidos.

3.1. Fundamentos da Pesquisa

De acordo com Mirian (2004, p.105) a pesquisa é “um trabalho de produção de conhecimento sistemático, não meramente repetitivo, mas produtivo, que faz avançar a área de conhecimentos ao qual se dedica”. Desse modo, compreende-se que a pesquisa oportuniza ao pesquisador ampliar seus conhecimentos sobre o assunto investigado, desenvolvendo uma nova visão sobre o que já foi estudado, o que pode levar a um novo caminho a área de estudo.

Neste sentido, para o desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa através do estudo de caso. Essa escolha se justifica porque esse tipo de abordagem permite analisar a natureza do objeto investigado que, nesse trabalho, se refere a contribuição da Libras na Educação Infantil para surdos e ouvintes. Sobre a abordagem qualitativa Minayo e Sanches (1993 p.244) relatam que:

> A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Sobre o estudo de caso, segundo Goldenberg (2004, p.33)

> Este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. [...] O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

E ainda, a autora destaca que é o pesquisador quem demarca o alvo de sua unidade de estudo de modo a definir o que lhe parecer mais adequado para adquirir respostas ás indagações que o direcionaram para a pesquisa, porquanto a mesma considera que é uma utopia acreditar que seja possível descobrir e caracterizar a importância teórica de todas as coisas.

Como base teórica nos prendemos nas teorias de Lev Semenovich Vygotsky, proponente da psicologia histórico-cultural e defensor da importância da linguagem para o desenvolvimento do ser humano. Sua teoria principal é a obtenção de conhecimentos pela interação com o meio. Em relação ao desenvolvimento das crianças, Vygotsky enfatiza a relevância do adulto em seu desenvolvimento. É através dos outros, adultos e crianças que elas participam das práticas sociais fundamentais. Assim sendo, a interação social se mostra essencial para o desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991).

Em Vygotsky (1997) na obra “Fundamentos da Defectologia”, ao discorrer sobre o aprendizado da criança com deficiência, declara que quando a criança nasce com alguma limitação relacionada ás funções biológicas, é preciso que se desenvolvam processos culturais compensatórios, com o objetivo de não causar danos no desenvolvimento cultural da mesma. Sobre a criança surda, partindo do pensamento da função da linguagem no desenvolvimento do psiquismo, Vygotsky enfatizava a relevância da linguagem para o seu desenvolvimento, pois o aparecimento da consciência é constitutiva da interação social.

Baseando-se em Vygotsky, compreendemos que o processo de aquisição da Libras na Educação Infantil abrange a mediação do outro de forma intencional, oportunizando a essa criança sua inserção em uma linguagem especifica, que além do papel de comunicar a inclui no âmbito das significações, englobando a constituição do pensamento como individuo, ou seja, no processo de individualização. A partir disso, na observação em campo focamos na interação social entre as crianças, se atentando para a influência da Libras nessas mediações.

3.2. Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma um núcleo de Educação Infantil, na cidade de Marabá, estado do Pará. Segundo o Projeto Político Pedagógico da

escola, o núcleo é um prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Marabá desde o ano de 2014. Está localizado no distrito mais populoso da cidade denominado Cidade Nova, sendo um importante centro comercial.

O núcleo atende creche e pré-escola, sendo duas turmas de maternal (manhã e tarde), quatro turmas de jardim I e quatro turmas de jardim II. A faixa etária é de três a cinco anos. O espaço físico do núcleo possui área livre; cinco salas de aula climatizadas; uma sala administrativa destinada a secretaria, direção e coordenação; uma cozinha; três banheiros; um lavatório. (PPP 2021). Como recursos humanos a unidade conta com 15 pessoas, sendo elas diretora, coordenadora pedagógica, professoras regentes, secretario escolar, merendeiras, auxiliares de suporte operacional e vigilante.

As orientações do Projeto Político Pedagógico da escola seguem a missão de promover o desenvolvimento integral das crianças, favorecer a cidadania, construir valores e autonomia através de um ambiente estimulador e acolhedor e busca ser uma escola de referência no município com um trabalho educacional de qualidade para o público da Educação Infantil. (PPP, 2021).

3.3. Descrição dos participantes

A pesquisa foi realizada em uma turma de maternal, com faixa etária entre três e quatro anos. Esta contava com 18 alunos, sendo uma criança surda. Atuava uma professora regente e uma estagiária lotada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), na função de acompanhante do aluno surdo. As observações foram realizadas no período vespertino.

Quanto às crianças, estas moravam, em sua maioria, próximas à escola, por isso, várias delas iam à pé, tendo como acompanhantes os pais, avós ou irmãos. Algumas crianças iam de transporte próprio, carro ou moto. Os responsáveis que estavam acompanhando as crianças, às vezes, interrogavam a professora regente para saber sobre o desenvolvimento escolar da criança, outros apenas iam até o portão da escola deixar a criança e depois iam embora.

Durante a pesquisa percebeu-se que há bastante ausência dos alunos nas aulas, motivadas por doenças e motivos desconhecidos. As crianças desta turma estavam tendo pela primeira vez contato com a escola, por isso que houve um

período de adaptação, tanto para os responsáveis quanto para as crianças. A rotina escolar foi aos poucos sendo implantada no decorrer dos dias letivos.

O aluno surdo é filho de pais ouvintes e a mãe demonstrava interesse em que seu filho aprenda Libras, mesmo que a criança esteja à espera de realizar o procedimento para implante coclear. A criança, no momento da pesquisa, tinha a idade de quatro anos e entrou na instituição no início do período letivo. A partir de sua inserção a escola se prontificou a inserir um estagiário para acompanha-lo em suas atividades e mediar a comunicação.

3.4. Procedimentos metodológicos

Os dados foram colhidos no ano letivo de 2022, de fevereiro a abril. A escolha da instituição escolar, foi realizada a partir da confirmação da matricula de uma criança surda e diálogos estabelecidos com a direção da escola. Inicialmente houve um contato pessoal para conhecer a realidade dos sujeitos e depois foi firmado um acordo com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) para a inserção da estagiária. Após um período de início das atividades foi acordado com a direção a permissão para o desenvolvimento da pesquisa de campo.

No decorrer da pesquisa, percebemos o interesse dos colaboradores do núcleo de Educação Infantil pelo seu desenvolvimento, principalmente da coordenadora pedagógica, que demonstrava curiosidade em indagar sobre o andamento do trabalho. Certamente que esse interesse indicava uma maneira de demonstrar afetividade e não um controle sobre os passos da pesquisa, porquanto o trabalho foi efetivado de forma espontânea pela pesquisadora fazer parte da equipe escolar e por isso não havia a necessidade de detalhamento do trabalho realizado.

Para o registro do material pesquisado usamos vídeo-gravação, fotos e diário de campo em que foram feitas as descrições das situações do cotidiano que se destacassem como significativas e momentos que demonstrassem aprendizado. Os registros por vídeo-gravação e fotos foram feitos conforme a necessidade do registro, sendo que a pesquisadora enquanto na função de estagiária não disponha de tempo exclusivo para se dedicar aos registros, ficando assim as outras observações em anotações no diário de campo.

Realizamos observações participativas em diversos momentos da rotina escolar da turma de maternal do núcleo de Educação Infantil que era o *lócus* da pesquisa. Os espaços acompanhados eram na sala de aula e na área livre no momento do recreio.

Nosso objetivo era observar as situações cotidianas dos alunos. Desta forma interagimos com o contexto investigado, estando integrados ao objeto investigado, participando das atividades, influenciando e sendo influenciada. A relação não é estabelecida como pesquisador/sujeito, mas numa relação entre sujeitos, "[...]uma vez que investigador e investigado são dois sujeitos em interação[...]" (FREITAS, 2002, p. 24).

Durante as atividades realizadas com as crianças nos atentamos para as palavras de Cohn (2005, p. 45) de que é preciso "[...] lembrar, desde a realização da pesquisa (e não apenas na análise de dados) que a criança é um sujeito social pleno e, como tal deve ser considerado e tratado". Dessa forma, durante o trabalho, olhamos para a criança como sujeito-foco, como um "sujeito que tem voz". (FREITAS, 2002, p. 24).

- Materiais e métodos

Para o desenvolvimento do trabalho em busca de investigar a contribuição da Libras na Educação Infantil, optou-se inicialmente pela produção de material didático para a introdução da Libras para que as crianças conhecessem a língua de maneira lúdica. Foram produzidos jogos relacionados a frutas e animais, sendo o jogo dos animais (FIGURA 01) e o jogo com imagem de frutas (FIGURA 02) trabalhada em conjunto com uma "caixa surpresa".

Figura 01 e 02:

Jogo dos animais Jogo das frutas

Fonte: Produzido pela autora (2022)

Após certo tempo de observação da dinâmica escolar e as necessidades de comunicação buscou-se criar uma apostila[1] em formato de dicionário básico de Libras para a Educação Infantil. Iniciou-se então uma busca por imagens para representar as palavras em Língua Portuguesa que foram consideradas de suma importância para a interação social entre as crianças, professoras e estagiária e para o processo de ensino-aprendizagem da criança surda.

Depois de haver concluído o documento, o mesmo foi entregue a professora regente e a mãe da criança surda. Este material também serviu de apoio para a pesquisadora se apropriar dos vocabulários em língua de sinais.

Em meio a rotina escolar, aproveitou-se dos momentos oportunos para apresentar as crianças alguns sinais, isso era conforme o contexto e as situações vivenciadas, como por exemplo, nos momentos da ida ao banheiro se usava o sinal /BANHEIRO/ para indicar a ação. Procurava-se interagir com a criança surda sempre em língua de sinais, mesmo que o aluno a desconhecesse.

O material didático produzido era aplicado conforme abertura de espaço pela professora regente para a pesquisadora. Não havia um horário fixo para tais intervenções, porquanto a pesquisadora também estava no lugar de estagiária e desenvolvia um trabalho de acompanhamento, precisando a todo o momento está atenta aos movimentos e necessidades do aluno.

[1] Apostila desenvolvida pela autora (2022). Elaborada com figuras ilustrativas retiradas da internet.

Para assegurar a participação do aluno surdo na “rodinha” procurou-se buscar a versão em Libras as músicas que eram cantadas durante esta atividade, no qual foi possível apresentar para a professora regente pelo menos uma, que era a música principal desse momento de interação.

Destaca-se que não houve nesta pesquisa a pretensão por parte da pesquisadora de apresentar e descrever situações de evolução do desenvolvimento das crianças e resultados que manifestam aprendizado. Como enfatiza Vygotsky 1991, o desenvolvimento não acontece de maneira linear, mais sim em um “complexo processo dialético”, caracterizado pela periodicidade, irregularidade [...] metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra” (VYGOTSKY, 1991, p. 80), ou seja, com avanços e retrocessos. Assim sendo, nossa atenção está focada nos processos e não nos resultados, conforme as palavras de Lacerda (2000, p, 81):

> Não houve um trabalho especial de “aprendizagem” dos sinais, mas um contato com a língua que os levou ao domínio de uma série de sinais. As crianças ouvintes e a professora passaram a fazer uso desses sinais, cada vez com maior intimidade e segurança, permitindo uma maior aproximação com o sujeito surdo e com a própria língua.

3.5. Movimento para análise de dados

Perante os objetivos de analisar as situações de oportunidade da apropriação da Libras pelas crianças da turma de maternal do núcleo infantil na cidade de Marabá-PA, os dados foram organizados conforme sua natureza descritiva.

A ação para a análise de dados buscou realizar a seleção de eventos filmados e registrados no diário de campo coletados ao longo da pesquisa. As filmagens foram realizadas no âmbito da sala de aula em diferentes situações e momentos da rotina escolar, captando as interações entre as crianças, professora regente e estagiária. A análise foi possível devido o registro por esses instrumentos citados e de um prévio estudo bibliográfico relativo ao tema.

O diário de campo foi um instrumento metodológico importante para registro das informações relevantes dos acontecimentos no âmbito da sala de aula e demais locais de atividades, já que por meio do registro escrito o pesquisador vai elencando os cenários significativos e inserido suas impressões pessoais, sendo possível

analisar os momentos de interação entre as crianças. Conforme Neto (2004, p. 63) o diário de campo é “um amigo silencioso que não pode ser subestimado quanto à sua importância”, portanto atua como um instrumento de registro das vivências do cotidiano na pesquisa.

Quanto as filmagens e diário de campo, foram armazenadas para posterior seleção. Foram registros curtos, mas que seu conteúdo demonstra o intuito deste trabalho. Os registros foram transcritos:

> [...] respeitando-se a linguagem oral da professora e dos alunos ouvintes, além dos sinais e gestos produzidos para a comunicação com a criança surda. Para a transcrição foram usados os parâmetros e a legenda proposta por Lacerda (1996): (entre parênteses) – estão gestos ou comportamentos dos interlocutores; /ENTRE BARRAS E EM MAIÚSCULAS/ – estão os sinais da Libras; em itálico – estão as falas entre os interlocutores; EM MAIÚSCULAS – palavras escritas (LACERDA, 2000, p.77).

4. CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa estão organizados em uma categoria temática. A categoria especificada abaixo foi criada a partir dos conteúdos dos dados coletados na pesquisa, objetivando deixar mais organizada a apresentação dos dados e análises, mostrando uma análise detalhada de como ocorreu a inserção da Libras em uma turma de Educação Infantil com o intuito de contribuir para a educação inclusiva por meio de um estudo de caso.

4.1. A contribuição da Libras no processo de inclusão escolar

Ao adentrarmos no ambiente escolar com o propósito de buscar analisar a contribuição da Libras na Educação Infantil nos deparamos com diversas situações neste espaço dinâmico e desafiador. Embasados, principalmente na corrente sócio interacionista com Vygotsky, serão relatados neste tópico episódios de vivências com uma turma da Educação Infantil em seu processo de descoberta da Libras e sua contribuição na/para educação inclusiva para surdos e ouvintes.

Antes de iniciarmos a pesquisa na escola selecionada, procuramos verificar se realmente seria possível desenvolver este trabalho. Durante 30 dias foi o tempo de observação do ambiente para gerar uma reflexão das possíveis estratégias que seriam utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa. Ao buscar em sites na internet por assuntos referentes a Libras na Educação Infantil, notou-se que o assunto ainda é pouco difundido.

Após o período de observação confirmamos com a direção escolar a autorização para efetivar a pesquisa de campo. Os episódios narrados aqui foram selecionados por descreverem momentos de interação social entre as crianças, a professora e a estagiária, evidenciando a importância de fazer uso da Libras neste ambiente.

Na etapa da Educação Infantil a turma de maternal é aquela que está iniciando seu contato com a escola. Neste caso, os alunos participantes da pesquisa estavam na faixa etária de 03 e 04 anos. Como ainda estavam em um período de adaptação, foi dado certo tempo para o início da pesquisa até que as crianças estivessem acostumadas a rotina escolar, principalmente o aluno surdo, que aqui

será chamado de Lucas para resguardar sua identidade, que demorou bastante para conseguir permanecer em um ambiente onde fugia da sua rotina.

A primeira ação da pesquisadora se deu a partir do uso dos jogos com figuras de frutas e animais, como descrito a seguir:

> *"Fizemos uma 'rodinha' com as crianças e as instigamos a descobrir o que tinha dentro da 'caixa surpresa'. As crianças ficaram muito curiosas, principalmente o Lucas, que ficou todo impaciente. Então pedi para as crianças tirarem um objeto por vez da caixa e descrever o que era. Antes de fazer a sinalização do objeto em Libras expliquei para eles que existia uma língua que nós falamos com as mãos e também que existem pessoas surdas e que essa é a língua delas" (Diário de campo – p.1).*

Percebe-se no excerto que é importante apresentar a Libras para as crianças explicando que ela é uma língua e que faz parte de uma cultura e que está inserida na comunidade surda, porquanto proporcionar conhecimentos sobre a Libras vai além, pois "Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem e a aquisição de valores, culturas e padrões sociais que perpassam através do uso da língua" (KARNOPP; QUADROS, 2001, p.11).

Posteriormente foi realizada uma ação individual com o aluno Lucas, porque ainda nesta fase da pesquisa o mesmo demonstrava certa resistência em participar das atividades escolares e interagir com os demais alunos. Acredita-se que essa resistência seja devido à ausência na sala de aula de uma língua em que todos pudessem se comunicar. Lacerda (2000, p.73) afirma que para que haja uma interação a criança surda deve ser exposta o quanto antes a língua de sinais. E ainda, "[...] se o professor não se comunicar com o seu aluno utilizando a língua de sinais, o processo estará completamente comprometido" (QUADROS, 1997, p. 116).

Quanto a professora da sala de aula desta turma, a mesma não era fluente em Libras, mas apresentava interesse em tentar trabalhar algumas palavras em língua de sinais e garantir a inclusão escolar. Em conversas informais, ela relatou que teve contato com a Libras em sua formação inicial, porém acredita que não foi o suficiente e que, com o tempo, o conteúdo aprendido foi sendo esquecido por não haver uma prática diária.

Alfabeto manual (vídeo-gravação) 10-03-2022

"As crianças estão na sala de aula sentadas no chão juntamente com a professora ao redor de uma pequena placa em MDF onde o objetivo é encaixar as letras do alfabeto.
Lucas está tentando encaixar as letras.
A professora pega uma letra e a entrega para Lucas, chamando a atenção dele com um toque no seu rosto tentando mostrar aquela letra em Libras.
Neste momento Lucas não tem interesse nos sinais que a professora está fazendo e também não quer a ajuda dela.
Lucas comemora com palmas quando consegue encaixar as letras.
A professora continua com a mesma didática, mas Lucas não está interessado em observar os sinais.
Criança 1: Agora é eu, eu, eu quero tentar...
Criança 2: Eu...
A professora o ajuda a encontrar a letra "R" apontando para o local de encaixe.
Lucas encaixa a letra. A professora comemora com palmas. Lucas não comemora.
Professora – (se referindo a atitude de Lucas). Ela diz: "Ele não comemorou, tu viu né? Porque não foi ele".
A professora continua tentando chamar a atenção de Lucas para os sinais das letras, mas ele recusa e continua sozinho a encaixar as letras do alfabeto".

Embora a professora demonstre uma preocupação com a participação de Lucas na atividade, o evento nos mostra que a dinâmica utilizada não foi suficiente para o envolvimento do aluno. Percebemos que o aluno não demonstra empatia pelos colegas ao agir de modo a não permitir que as outras crianças brinquem também, ele as ignora. Durante a vivência e como exposto neste vídeo, Lucas é totalmente independente, nesta e em outras situações recusa ajuda. Mas o que mais chama a atenção é que Lucas não tinha interesse nos gestos que a professora estava fazendo, pois queria mesmo é encaixar as letras rapidamente e sozinho. Acredita-se que para ele, neste momento, aqueles gestos não faziam sentido.

Diante disso, Lucas por não conseguir codificar suas experiências, ou por não ter "uma língua" (língua socialmente partilhada), parece não ultrapassar o mundo sensível, o que o impede de brincar com as crianças, pois que por falarem a língua oral conseguem desenvolver as funções psicológicas superiores, conforme a teoria vygotskyana, que são o desenvolvimento de pensamentos abstratos mais complexos. Possivelmente, por conta disso, Lucas tem dificuldades de brincar e interagir com as outras crianças.

Vygostsky (1991, p. 41) diz que "todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos", sendo assim, a necessidade de Lucas

adquirir ainda na Educação Infantil deve ser priorizada. Sacks (2010, p.60) alerta que:

> [...] se a comunicação for imprópria, haverá consequências para o crescimento intelectual, o intercurso social, o desenvolvimento da linguagem e as atitudes emocionais, simultânea e inseparavelmente. E isso, é óbvio, é o que pode ocorrer, e de fato ocorre com grande frequência, quando uma criança nasce surda.

Sacks deixa claro que a língua expressa nosso pensamento, nossa visão de mundo e é essencial para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, se Lucas está "sem língua", como será possível seu desenvolvimento? O que acontece na sala de aula é a dominação da cultura ouvinte em detrimento da cultura surda, impedindo que Lucas consiga se expressar, revelar seus desejos e sentimentos. No próximo excerto será descrita uma situação de um momento na "rodinha" da rotina escolar:

> *"Professora convida os alunos para o momento da rodinha. Em seguida procede como de costume com a oração e depois começa a cantar cantigas. Lucas não se interessa em se juntar ao grupo, começa a andar pela sala, provocar os colegas e gritar pra chamar atenção. A professora tenta incluí-lo na "rodinha" colocando-o no colo e fazendo os gestos da música com ele, mas logo Lucas foge e continua a passear pela sala, mexer em algo que encontra pela frente e provocar os colegas" (Diário de campo p. 2).*

Neste evento nota-se uma imposição da cultura ouvinte, porquanto Lucas não escuta a oração e nem as músicas cantadas, por isso se irrita por este momento não fazer sentido nenhum para ele. Apesar de a professora tentar incluir Lucas nesse momento da rotina, para que ele participasse de alguma forma, será que Lucas compreendeu esta situação, ou foi mais uma atitude de controle sobre o aluno?

Após observar as músicas cantadas, a pesquisadora foi em busca das mesmas na Libras. Notou-se que as crianças gostavam muito da música "o meu amigo eu vou respeitar" (autor ELITON RUFINO). No entanto, Lucas só se interessou por esta música, mesmo em Libras, depois de certo tempo sendo cantada. A maioria das crianças cantava em Libras, e compreendiam que aquela era uma língua e que era a língua do Lucas, como mostra o trecho a seguir:

> *"[...] As crianças se comunicam com o Lucas da mesma forma que a professora e eu, usando os mesmo sinais, do jeito delas ou então usam gestos, apontamentos" (Diário de campo, p.5).*
>
> *"As crianças compreenderam que o Lucas é surdo e tentam se comunicar por gestos que nós nos comunicamos com ele" (Diário de campo, p. 7).*

Notou-se que as crianças utilizavam gestos, movimentos, mímicas e apontamentos para se comunicar com Lucas. Ainda em processo de apropriação da língua de sinais as crianças usam movimentos corporais e outros modos de expressão para a interação social, principalmente em momentos de brincadeiras, tanto na sala de aula como na área livre. Elas imitam umas às outras e os adultos para se comunicarem.

As crianças ainda não conseguem se comunicar de forma efetiva em Libras, mas conforme Vygotsky (1991) é na interação com os adultos e com seus pares que a criança será capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, o que o autor intitula de Zona de Desenvolvimento Proximal. E ainda, a imitação, de acordo com Vygotsky (2001) é de suma relevância para o desenvolvimento da criança.

Esses sinais que as crianças imitam são aqueles que foram inseridos pela pesquisadora ao observar a necessidade de comunicação. São palavras básicas do dia a dia como "banheiro", "sentar", "água", "comer", "brincar" entre outras que estão inseridas na apostila "Dicionário de Libras para Educação Infantil" produzida pela pesquisadora. Conforme a necessidade a professora perguntava para a pesquisadora como falar tal palavra em Libras para se comunicar com Lucas.

Além das músicas e das palavras, era ensinado para as crianças o alfabeto, os números e os dias da semana em Libras. Lucas gostava desta dinâmica. Via-se sua facilidade em reproduzir os sinais. Foi inserido na sala de aula dois cartazes com as letras do alfabeto e números acessível às crianças. As crianças ouvintes se aproximavam dos cartazes e ficavam reproduzindo as configurações de mãos, assim como Lucas.

Em uma sala de aula que tem crianças surdas e ouvintes, na perspectiva da educação inclusiva, o alfabeto manual, que se organiza na fonologia, um dos aspectos formais da Libras (KARNOPP; QUADROS, 2001), serviu como um dos recursos e acesso à Libras, fazendo conhecida a língua e cultura dos surdos, e ainda, gerando respeito e compreensão entre os alunos, como demonstrado no seguinte excerto:

> *“As crianças fazem carinho em Lucas, tentam abraça-lo e brincar com ele, demonstrando interesse em compartilhar um momento de interação”* (Diário de campo, p. 25).

Além disso, as crianças estavam aprendendo a reconhecer a primeira letra do seu nome, tanto nas letras do alfabeto em Língua Portuguesa, que é a língua materna dos ouvintes brasileiros, quanto nos sinais do alfabeto em Libras, que é a língua de sinais do Brasil. Com isso, ao ter contato com as duas línguas, as crianças tiveram a oportunidade de se apropriar do seu uso. Como descrito a seguir:

> *“As crianças estavam brincando na sala e então se aproximaram do cartaz com as letras do alfabeto e começaram a procurar as iniciais dos seus nomes. Uma delas identifica suas letras e mostra para a pesquisadora e, em seguida, faz a sinalização em Libras daquela letra. Mais duas crianças se aproximam e repetem a mesma ação. Percebi que as crianças fazem a primeira letra do seu nome em Libras espontaneamente através do cartaz”* (Diário de campo, p. 12).

Ainda em relação às letras do alfabeto, na rotina escolar, no momento da “rodinha” a professora cantava uma música inserindo o nome de cada criança, uma por vez, na letra da canção, com o intuito de que, ao ser citada, a criança pegasse a ficha com o seu nome que estava espalhada no meio da rodinha juntamente com as demais. As fichas continham o nome da criança e uma imagem para representar (o nome das figuras representava a letra inicial do nome da criança). A ficha de Lucas continha a imagem de um leão. A pesquisadora ensinou para Lucas o sinal /LEÃO/, afim de facilitar o reconhecimento da sua ficha. Então ao ver a sinalização /LEÃO/, Lucas já sabia que era a sua vez de recolher a ficha.

Todos os dias, na sala de aula, na dinâmica da “rodinha”, Lucas ao ver sua ficha fazia o sinal /LEÃO/, demonstrando assimilar seu significado. Ele compreendia que aquele sinal representava um animal, no caso o leão, e também representava a letra do seu nome. Conforme Vygotsky (2001) o significado das palavras ocorre pela junção do pensamento e da linguagem, pois um depende do outro. Esta situação descrita aponta a configuração de processos mentais mediado pela língua de sinais, evidenciando sua importância para a significação do mundo real.

Após a inserção da Libras nesta turma de maternal, percebemos que Lucas evoluiu quanto a sua comunicação e interação com os demais colegas, como descrito nos próximos excertos:

> *"Depois de aprender alguns sinais Lucas parou mais de se comunicar através de gritos e mordidas. Era bastante recorrente agressão às crianças quando estas não compreendiam o que ele queria falar. Mas quando as crianças passaram a tentar se comunicar em Libras, ele ficou mais feliz e animado para participar das brincadeiras"* (Diário de campo, p.21).

> *"Quando a professora e as crianças tentam falar na língua que Lucas compreende ele se sente melhor, incluso"* (Diário de campo, p.32).

Analisando as falas relatadas, percebemos a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda e das crianças ouvintes. Antes do contato com Libras Lucas não compreendia e nem era compreendido, apesar de ter sido inserido no contexto da sala de aula poucos sinais, mas já foi o suficiente para notarmos a diferença nos comportamentos sociais dos alunos, porquanto havia aceitação por parte das demais crianças e tinham uma língua em comum para se comunicar. Faziam isso do jeito deles, não com sinais perfeitos, e sim com uma perfeita intenção.

É possível perceber no segundo excerto que a criança surda naturalmente já se sente acolhida quando observa que os sujeitos em volta estão sinalizando como ela. Gesser (2009, p.80) diz que "[...] o elo que aproxima ouvintes e surdos é o da língua de sinais [...]", sendo assim a Libras se torna essencial no ambiente escolar. Karnopp e Quadros (2001, p. 11) comentam a respeito disso: "Dominar a Libras deve ser pressuposto para se pensar em processo educacional, pois a base de tal processo se dá através da interação linguística. Todos os conhecimentos escolares devem passar pela Libras".

O impacto da inserção da Libras nesta turma Educação Infantil foi significante, segundo os relatos descritos neste capítulo. Podemos afirmar que os alunos estão iniciados na Libras e para um resultado mais efetivo se faz necessário que esse trabalho seja continuo, portanto a Libras é uma língua e precisa ser praticada. Quanto ao aluno Lucas, o mesmo continuará em contato constante com a sua língua, e logo posteriormente ele começou a participar de atividades no Centro de Atendimento Especializado na área da Surdez – CAES, na cidade de Marabá, estado do Pará.

A Libras deveria ser introduzida desde a Educação Infantil, pois quanto mais cedo melhor. Para Quadros (1997, p.86) "[...] as crianças surdas precisam ter acesso

a uma língua de sinais para garantir o desenvolvimento da linguagem e, consequentemente, do pensamento [...]”.

Diante das discussões levantadas aqui podemos analisar que a Libras na Educação Infantil é extremamente possível, desde que se reconheça a necessidade da sua inserção e o interesse em contribuir para uma verdadeira educação inclusiva. A língua de sinais nesta etapa da educação só gerará benefícios para a comunidade escolar e, consequentemente, para a comunidade surda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do interesse em contribuir com a discussão sobre a Educação Inclusiva, nessa pesquisa o maior objetivo foi investigar a contribuição da Libras para surdos e ouvintes na Educação Infantil, focalizando os benefícios da língua de sinais no âmbito escolar, destacando o quanto é importante para criança surda estar inserida em um ambiente que contemple sua língua e sua cultura.

Como já relatado, grande parte das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que muitas vezes desconhecem a língua de sinais. É dever então da instituição escolar proporcionar esse encontro com a língua, e mais especificamente, a Educação Infantil, que é onde a criança tem seu primeiro acesso ao ambiente escolar e que tem um papel essencial em seu desenvolvimento.

A história da educação de surdos foi marcada por exclusão e imposição da cultura ouvinte. Porém, após muitas lutas da comunidade surda, chegou-se a constituir políticas que fomentam o uso e a disseminação da Libras em nosso país. A Libras é a segunda língua oficial do Brasil e deveria ser inserida em todos os espaços públicos, principalmente nas escolas. Desta forma, as crianças surdas teriam seu desenvolvimento integral garantido, onde a linguagem, conforme a teoria vygotskyana é primordial para o desenvolvimento humano.

Apesar de um estudo limitado, os dados descritos neste trabalho apontam para a necessidade urgente de que o que está estabelecido nos documentos oficiais seja efetivamente colocado em prática, e que as ações contribuam para educação inclusiva, contemplando assim as crianças surdas desde a Educação Infantil.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a interação social na sala de aula com crianças ouvintes e surdas deva ser mediada pela Libras, ou seja, não basta que somente o professor tenha o conhecimento a respeito dessa língua, mas todas as crianças que fazem parte desse espaço necessitam ter acesso também para se comunicarem livremente.

No entanto, nota-se que a formação inicial não contempla satisfatoriamente as questões relativas a educação de surdos, ficando assim os professores com dificuldades de oportunizar um processo de ensino e aprendizagem eficaz que envolva os alunos surdos. Alguns professores se esforçam para buscar mais conhecimentos nessa área, assim como a professora mostrada neste estudo,

todavia, se faz necessários investimentos em políticas públicas que atendam a essa demanda.

Quanto ao aluno surdo destacado nos dados dessa pesquisa percebemos que o fato de ter contato inicial com a Libras já foi suficiente para mostrar resultados satisfatórios. Notou-se que a interação entre as crianças foi um dos aspectos que geraram maior impacto. Isso torna evidente o quanto é primordial possibilitar o acesso na Educação Infantil da Libras para surdos e ouvintes.

A interação social só foi possível porque os sujeitos perceberam a Libras como uma língua e que é essencial para o surdo se comunicar. Esta conscientização não ocorre ao acaso, ela é resultado do interesse e preocupação dos professores e de toda a comunidade escolar.

Espera-se que este trabalho possa servir para instigar futuras pesquisas para auxiliar a tornar a Educação Infantil um espaço acolhedor e propício para o aprendizado de crianças surdas. Perante os dados pesquisados, tanto na teoria como na pesquisa de campo, conclui-se que a inserção da Libras se evidencia imprescindível para surdos e ouvintes e assim permite a valorização de aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda e pode trazer benefícios à aquisição da linguagem sem atrasos e consequências negativas para a criança surda.

Evidencia-se a necessidade da continuidade de estudos nesta área, em linhas de pesquisa não exploradas neste trabalho, tais como as práticas pedagógicas em salas de aula da Educação Infantil com alunos surdos e ouvintes, além de um estudo profundo sobre a aquisição da linguagem pela criança surda, e também uma abordagem completa sobre a Libras e estudos mais densos a respeito da formação inicial de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Editus, 2015. Disponível em: https://books.scielo.org/id/m6fcj/02. Acesso em: 05 fev. 2022

ALMEIDA, Emilia D. **A formação do professor e a inclusão do aluno surdo na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior). Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo, 2014.

ARAÚJO, Claudia Campos M.; LACERDA, Cristina Broglia F. Linguagem e desenho no desenvolvimento da criança surda: implicações histórico-culturais. **Psicologia em Estudo**, v. 15, 2010, p. 695-703. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/56TPvn KLPrG7GP8XFjX8tms/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 abr. 2022

BASSO, Idavania Maria S.; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de ensino de Libras–L1**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://repositor io.uf sc.br/handle/1234 56789/104236. Acesso em: 11 mar.. 2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de1988. Brasília**, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.pla nalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n° 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: http://www .planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436: promulgada em 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://w ww.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 12 abr. 2022

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/ decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 mar. de 2022.

BRASIL/MEC/SECADI**. Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013**. Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 13 mar. 2022

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec. gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14. 191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em:

COELHO, Orquídea; CABRAL, Eduardo; CÉU, Gomes Maria. Formação de surdos: ao encontro da legitimidade perdida. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 22. p. 153-181, 2004.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

FREITAS, Maria Teresa A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, 2002, p. 21-39.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Comunicações**, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1647/1055. Acesso em: 15 mar. 2022.

GESSER, Audrei**. LIBRAS? que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONÇALVES, Humberto B.; FESTA, Priscila Soares V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Ensaios Pedagógicos**, v. 6, p. 1-13, 2013. Disponível em: http://www.mrhmcrondon.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/1576/arquivos/File/Educacao%20Especial/Educacao_Especial01.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice M. Educação Infantil para surdos. In: ROMAN, Eurida Dias; STEYER, Vivian Edite (Org). A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado. Canoas, 2001, p. 214-230. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Karnopp_Muller_EducaC3A7ao_infantil_surdos_cero_seis_anos_2001.pdf. Acesso em: 07 mar. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 68-80, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?lang= pt. Acesso em: 22 mar. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cadernos Cedes**, v. 20, n. 50, p. 70-83, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DKSF3CCFVGS8HFSmJbShSvC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, p. 257-280, 2007. Disponível em: https://www.scielo.b r/j/rbee/a/s6JWTqnb95kYHy38HY6SXLb/?format=html&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia F.; LODI, Ana Claudia B. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos. *In:* ANAIS DA 30° REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15- 2962--Int.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 68-80, 1998. Disponível em: https ://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?lang=pt. Acesso em: 7 abr. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LODI, Ana Claudia B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 49-63, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/sr67CQp jymCWzBVhLmvVNKz/?lang=pt&format=html. Acesso em: 02 fev. 2022.

MIRIAN, Goldenberg. **A arte de Pesquisar**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MINAYO, Maria Cecilia S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública. 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 11 de mar. 2022

MUTTÃO, Melaine Duarte R.; LODI, Ana Claudia B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 49-56, 2018. Disponível em: https://ww w.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/?lang=pt&format=html. Acesso em: 16 mar. 2022

NETO, Otávio C. **O trabalho de campo como descoberta e criação. Pesquisa social:** teoria, método e criatividade, v. 4,1994, p. 51-66.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticos e Prática na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994. Paris: UNESCO, 1998. Aprovado por aclamação, na cidade de Salamanca, Espanha, em 1994. Disponível em:

POKER, Rosimar Bortolini. Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez. **Unesp. Libras à Distância**. Disponível em, 2011. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/Modulo2/m2a2_texto2.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. O bi do bilingüismo na educação de surdos In: **Surdez e bilingüismo**.1 ed.Porto Alegre : Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36. Disponível em: https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros 2005.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022

QUARESMA, Sândala Barbosa S. A importância do ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar. *In*: RECANTO das letras. 8 jun. 2011. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022214. Acesso em: 05 mar. 2022.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Garbe Douglas. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. **Revista da Unifebe**, v. 1, n. 10 Jan/Jul, 2012. Disponível em: https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/3. Acesso em: 05 fev. 2022.

STROBEL, Karin Lilian. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florionopólis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978. Acesso em: 07 fev. 2022.

SILVA, Renata A. C. Um olhar sobre o surdo na nova Base Nacional Comum Curricular. **Revista Cultural de Cultura Surda**, n. 23, maio. 2018. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000cc/0000cc84.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

TEIXEIRA, Keila C. A criança surda na Educação Infantil: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229669/TEIXEIRA%20Keila%20Cardoso%202016%20(Tese)%20UFES.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 fev. 2022.

TURETTA, Beatriz Aparecida R.; LACERDA, Cristina Broglia F. Representação simbólica por crianças surdas na Educação Infantil. **Horizontes**, v. 36, n. 3, 2018, p. 24-35. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/718/312. Acesso em: 22 mar. 2022.

VYGOTSKY, Levi S. **Obras escogidas V**: fundamentos de defectología. Madri, Visor, 1997.

VYGOTSKY, Levi S. **A formação social da mente**. Brasileira. São Paulo, Martins, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

APÊNDICES

Educação Infantil

DICIONÁRIO DE LIBRAS

Educação Infantil

DICIONÁRIO DE LIBRAS

Autora: Beatriz Batista de Souza

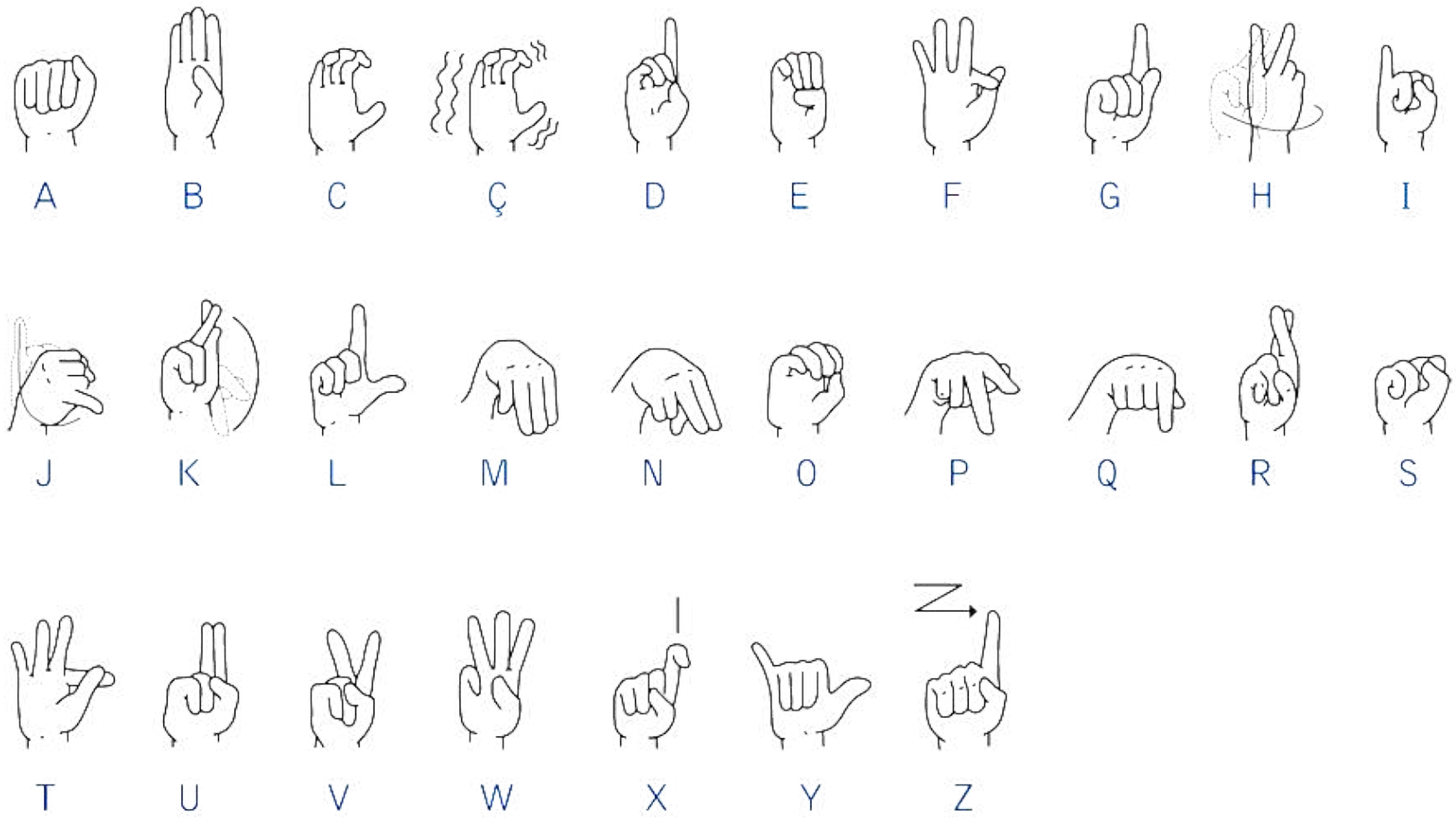
Marabá, Pará, Brasil

Sumário

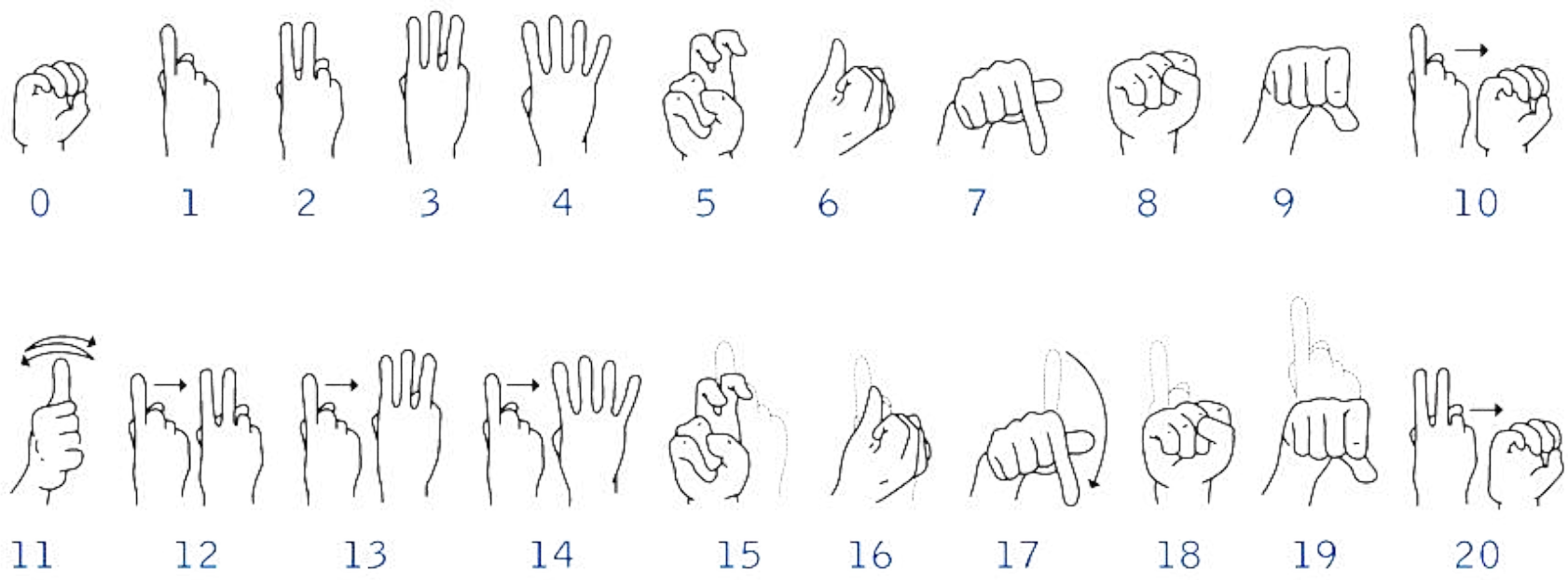
Alfabeto.....04
Números.....04
Alimentos.....05
Animais.....07
Cores.....09
Emoções.....10
Família.....11
Objetos.....12
Outros sinais úteis.....15
Palavrinhas mágicas.....17
Perguntas.....18
Saudações.....18
Pronomes.....20
Tempo.....20
Verbos.....23

Alfabeto

04

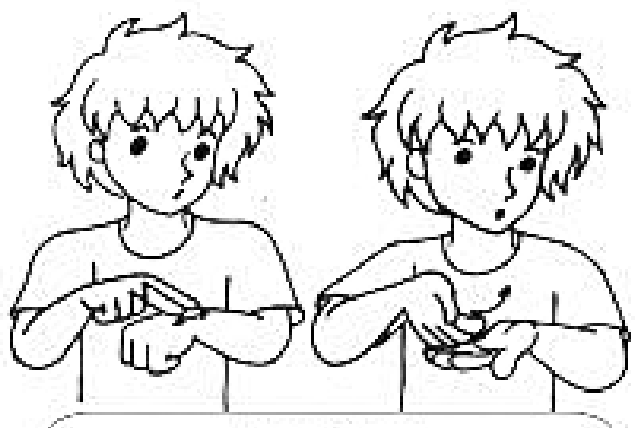


Números



Alimentos

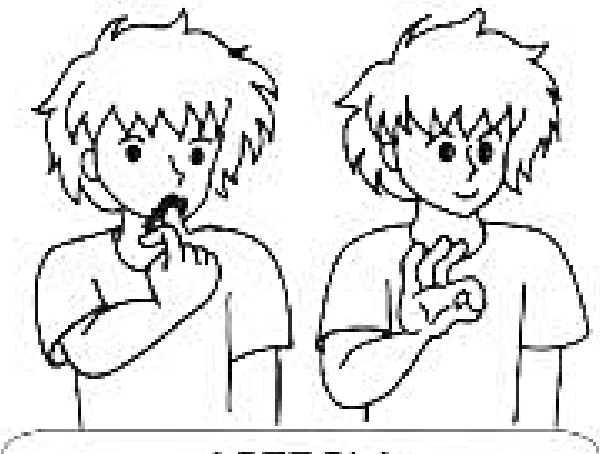
05



ABACATE

ABACAXI

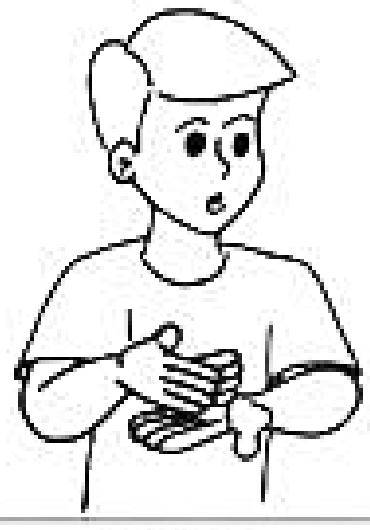
AÇAÍ



ACEROLA

ARROZ

BANANA

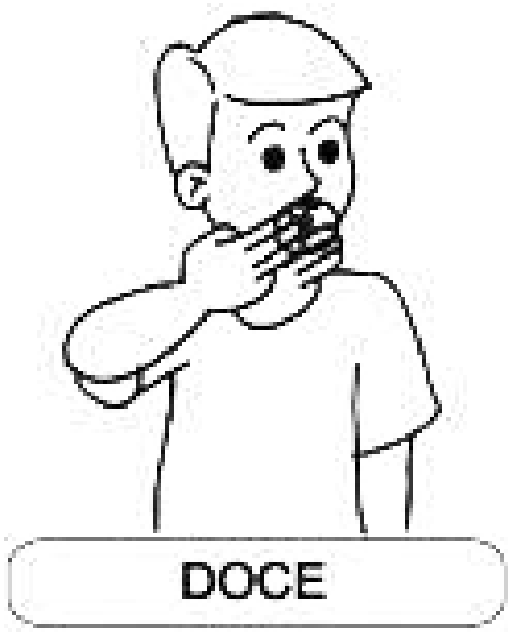


BOLO

CARNE

COCO

06


DOCE

FEIJÃO

FRANGO

GOIABA

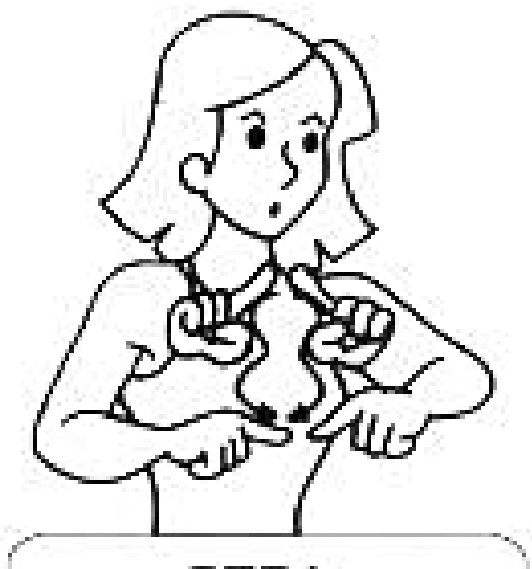
LARANJA

MAÇÃ

MANGA

MELÂNCIA

PACOTE DE BOLACHA


PERA

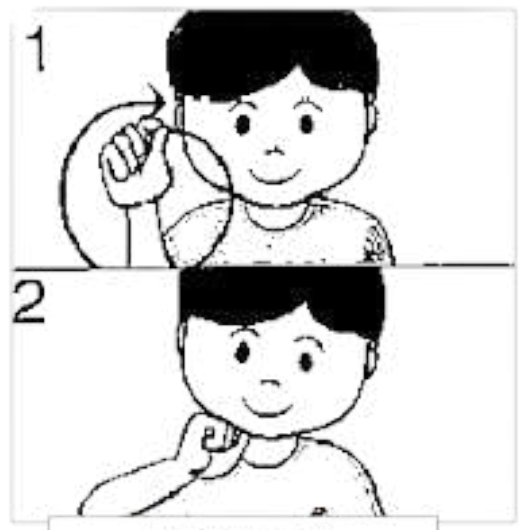
SOPA

UVA

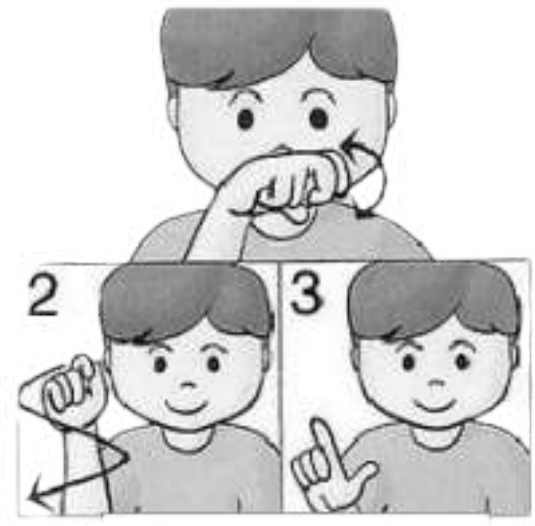
Animais

07

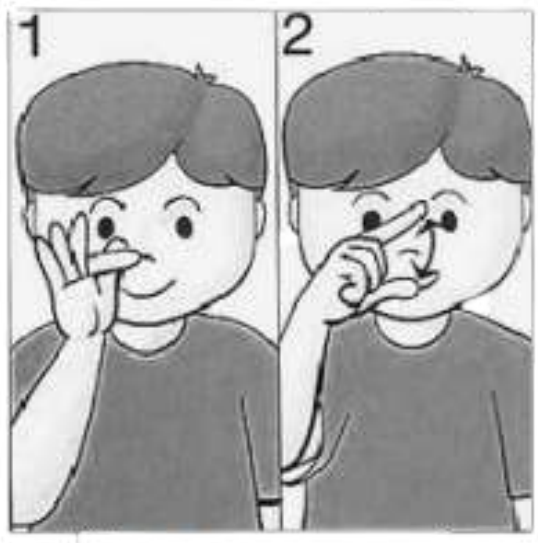
ANIMAIS



ABELHA

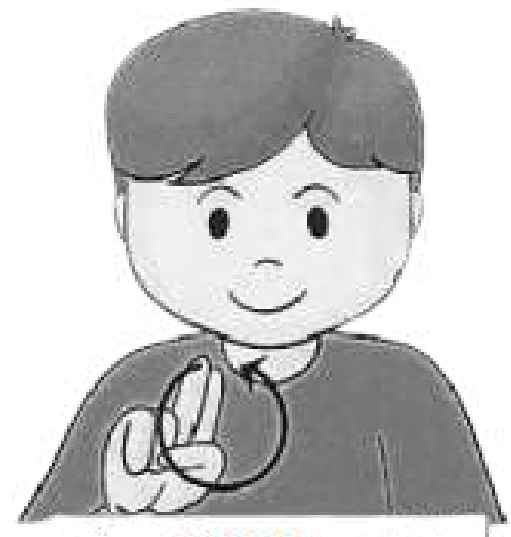


ARARA-AZUL



BEIJA-FLOR

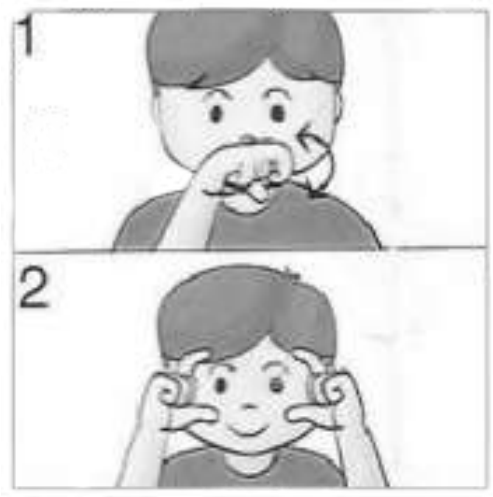
CACHORRO



COBRA

COELHO

CORUJA



ELEFANTE

GATO

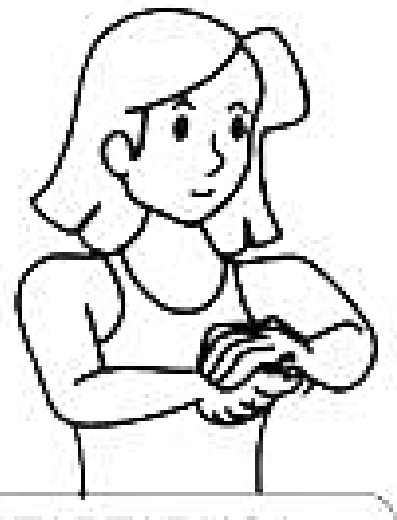
LEÃO

MACACO

PATO

PEIXE

PORCO

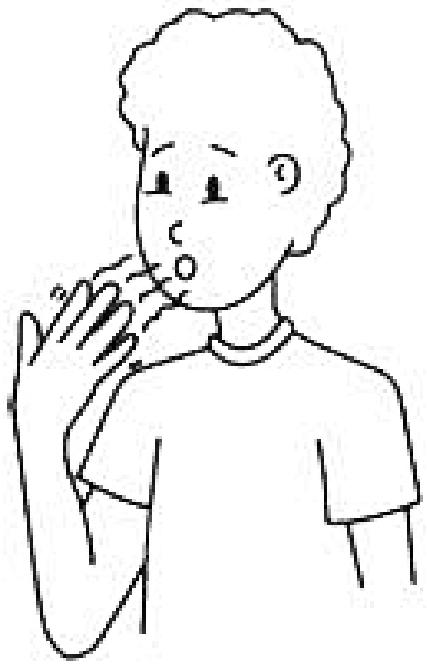


TARTARUGA

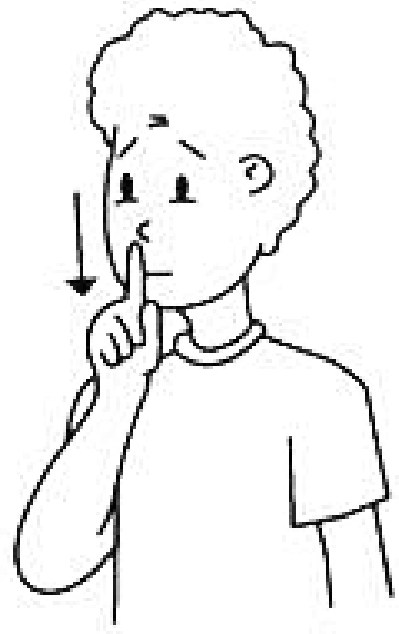
VACA

Cores

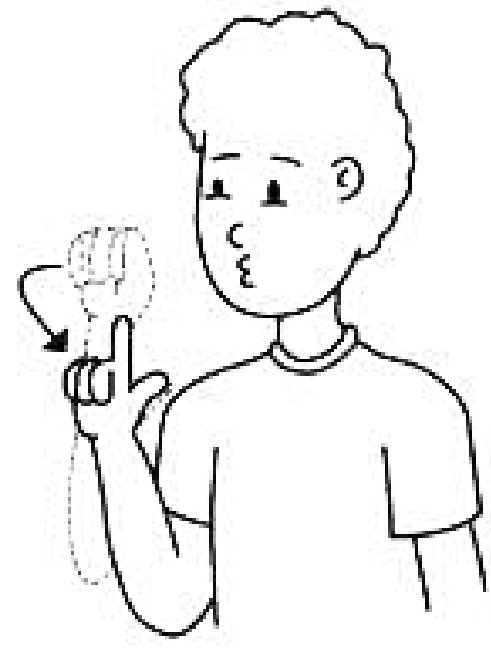
09



Cores



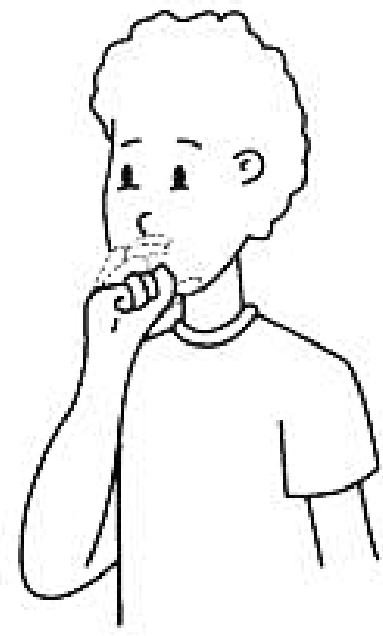
Amarelo



Azul

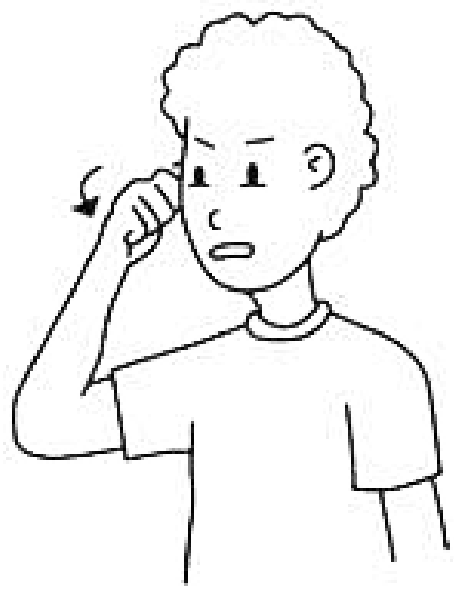
Branco

Cinza



Laranja

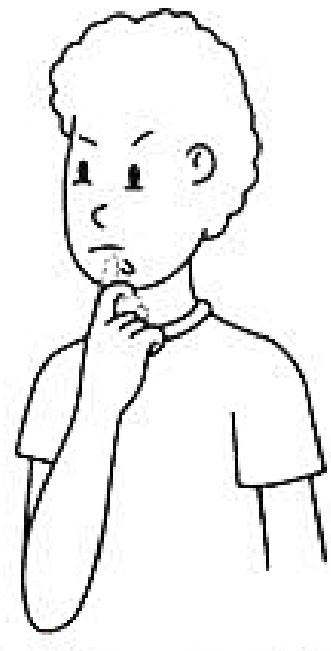
Marrom



Preto

ROSA

Roxo



Vermelho

Emoções

EMOÇÃO

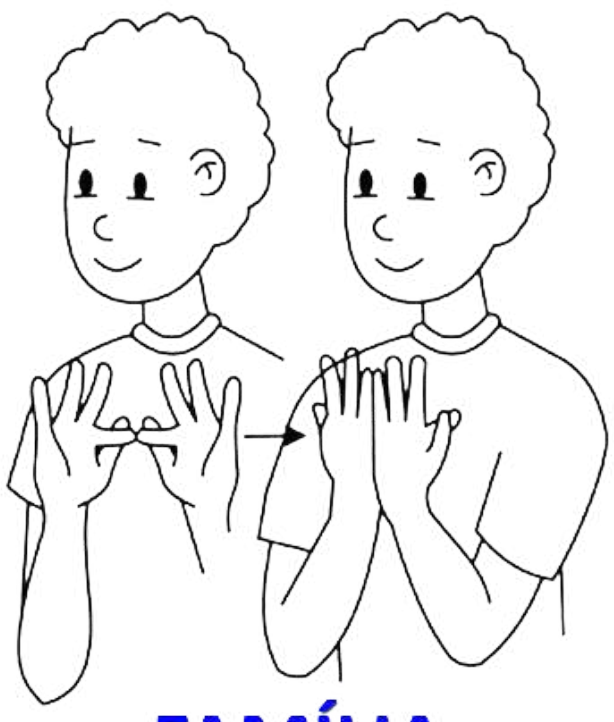
ALEGRIA

FELICIDADE

RAIVA / ÓDIO

TRISTEZA

Família



FAMÍLIA

AVÔ (Ó)

CRIANÇA

FILHO (A)

IRMÃO (Ã)

MÃE 1

PAI

PRIMO (A)

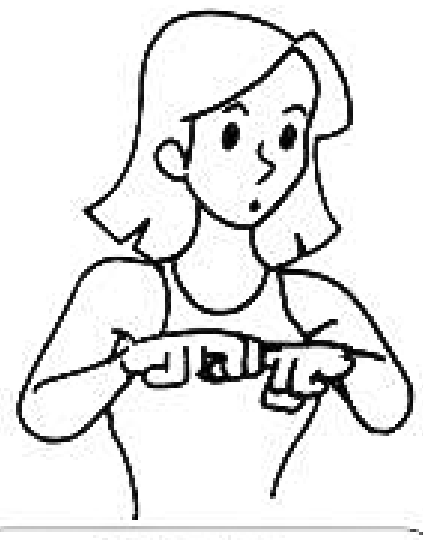
Objetos

BEXIGA

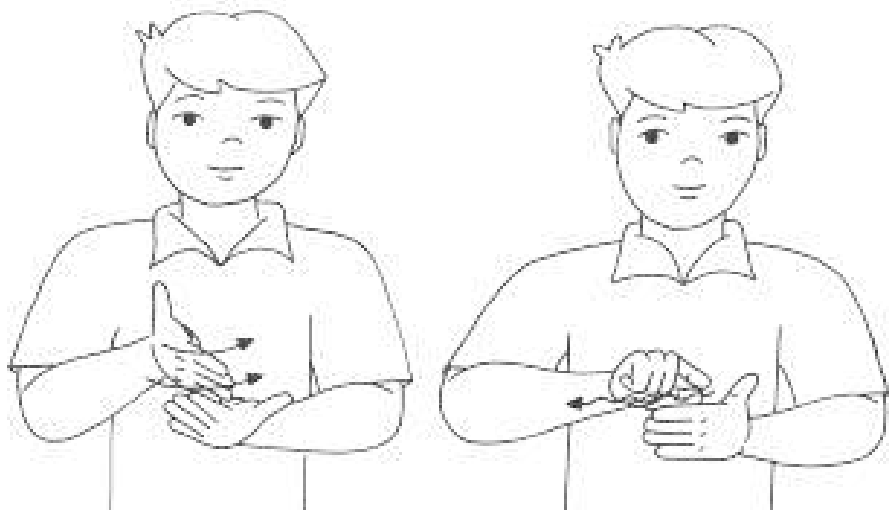
BOLA

BONECA

BORRACHA



CADEIRA



CADERNO

CARRINHO

CHAPÉU

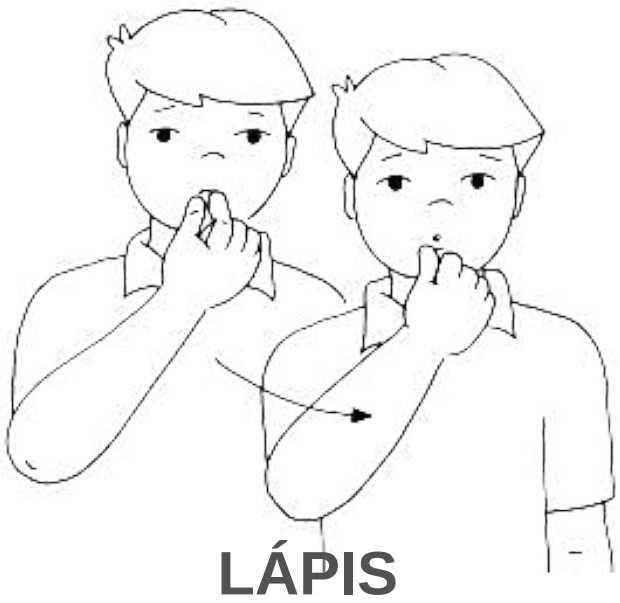
COLA

COLHER

COPO

GUARDA-CHUVA

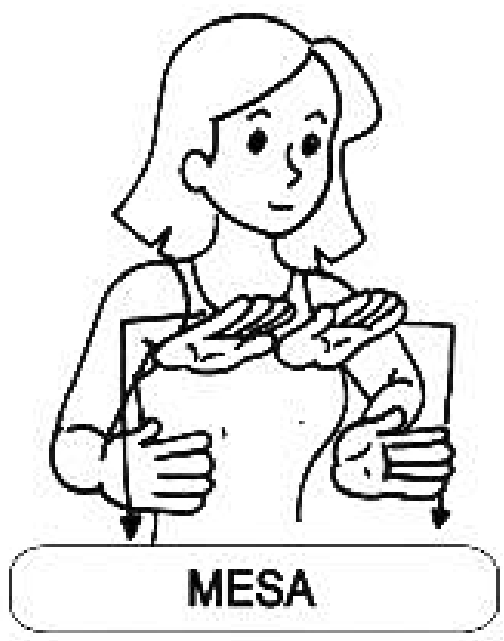
JOGOS



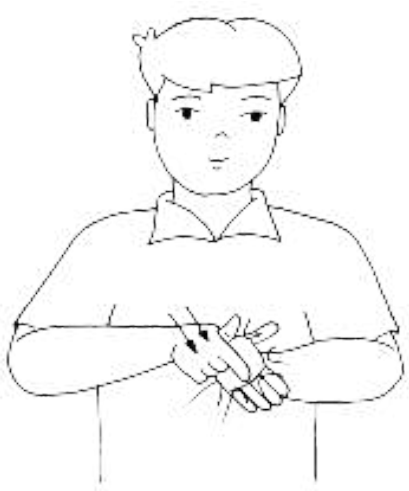
LÁPIS

LÁPIS DE COR

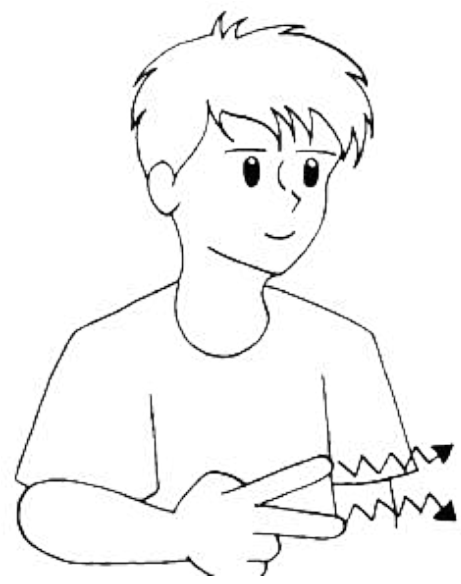
LIVRO



MOCHILA



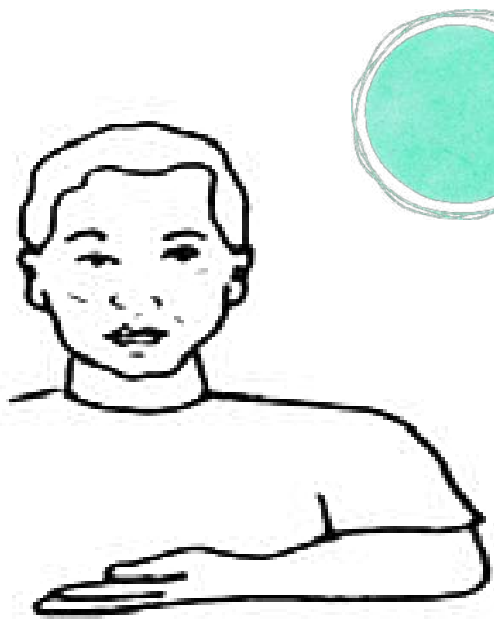
PAPEL



TESOURA

Outros sinais úteis

15

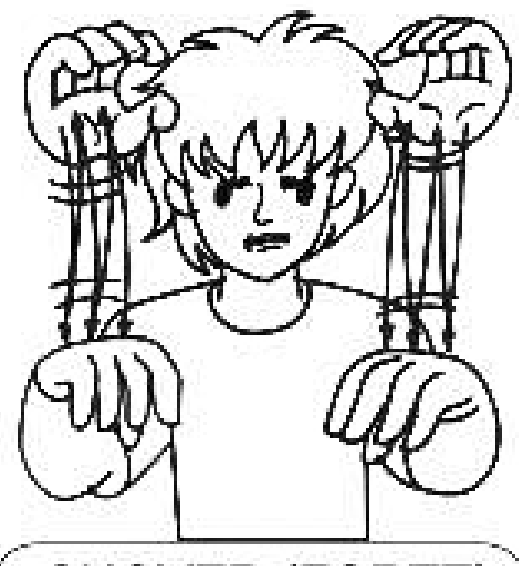


AMIGO

BANHEIRO

CALOR

CASA



CHOVER (FORTE)

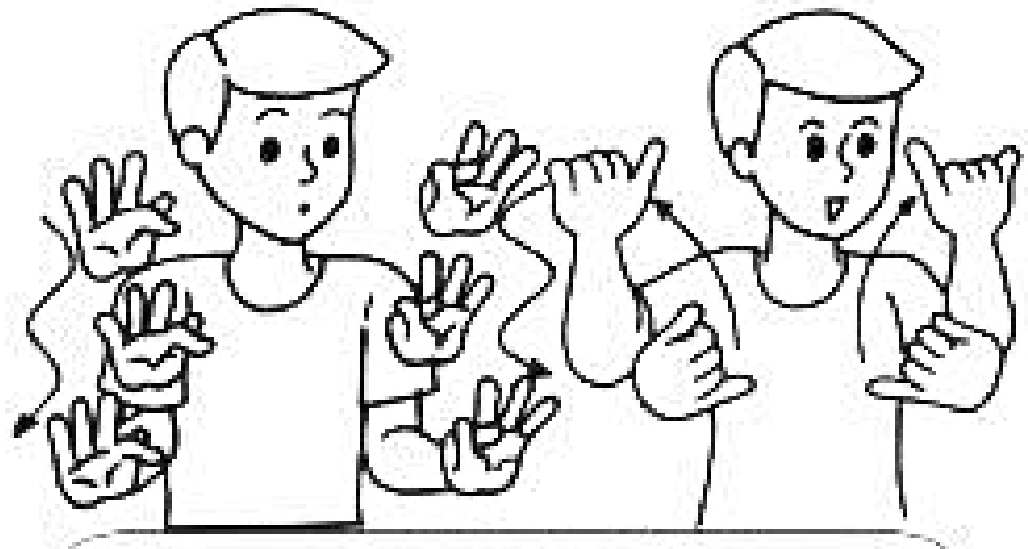
COORDENADOR PEDAGOGICO

COZINHEIR@

DIRETORIA

EM-PÉ

ESCOLA



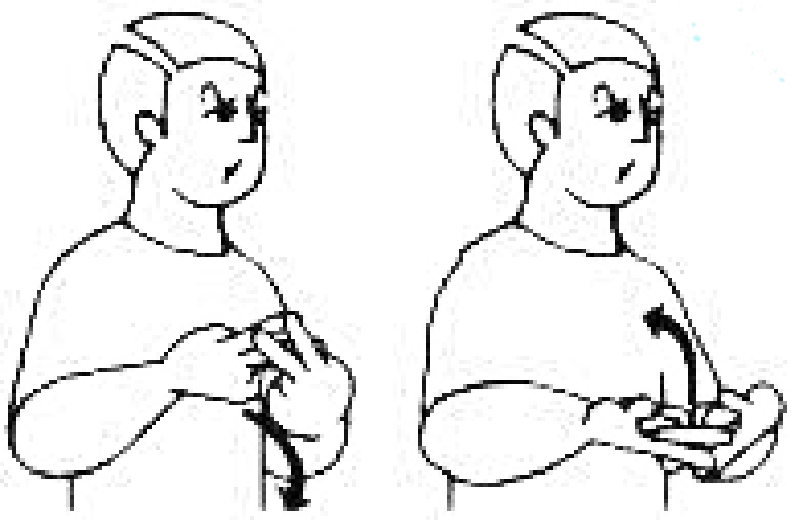
FELIZ ANIVERSÁRIO

FRIO

Não entendi

NÃO

PACIÊNCIa



PARABÉNS

PORTA

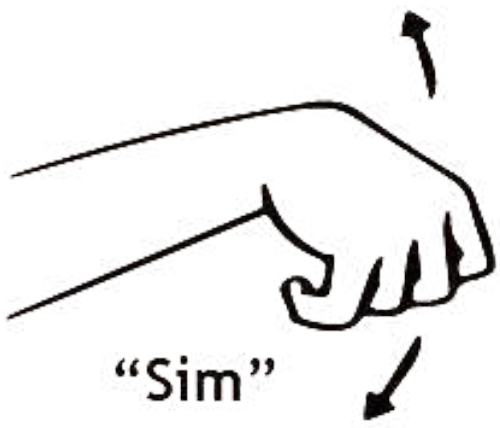
PROFESSOR (A)

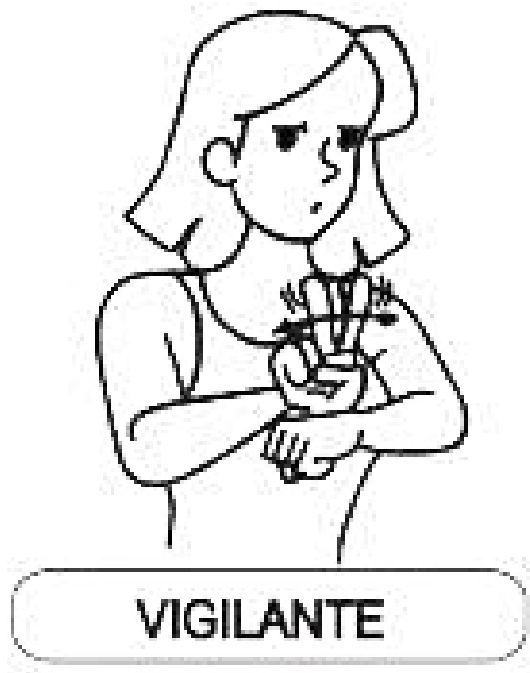
SALA

SECRETARI@

SERVENTE

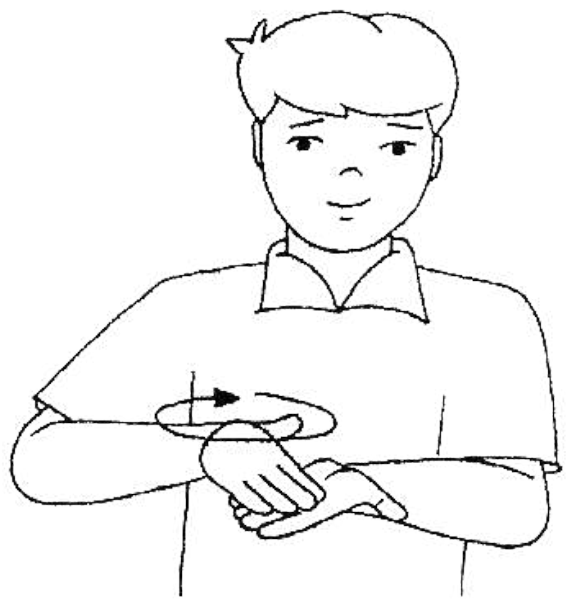
SURDO





Palavrinhas mágicas

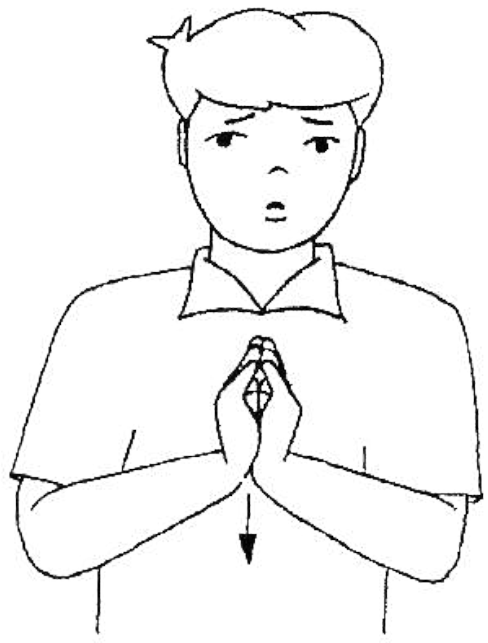
COM LICENÇA



DE NADA

DESCULPE

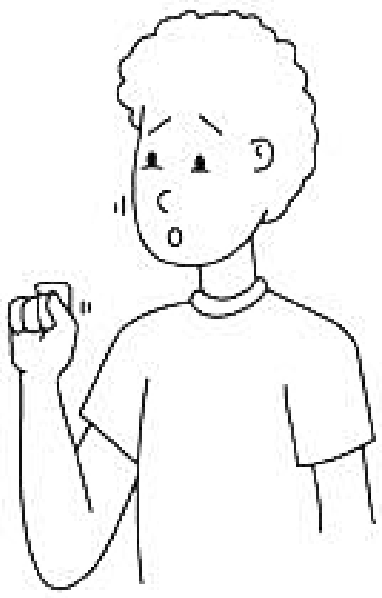
OBRIGADO
ADEUS



POR FAVOR

Perguntas

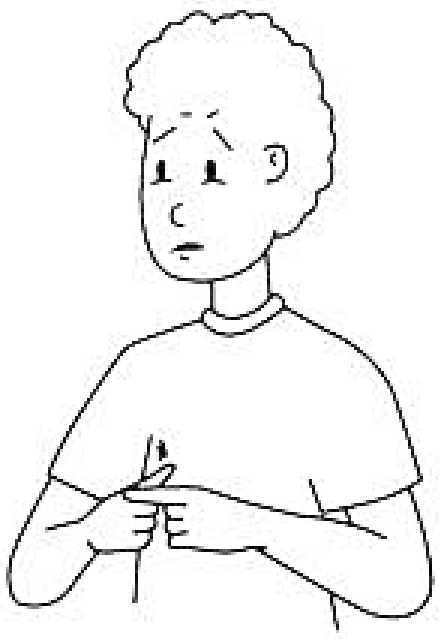
18



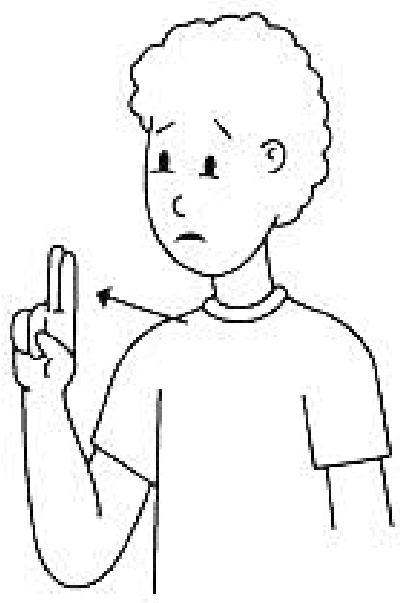
O quê?

Onde?

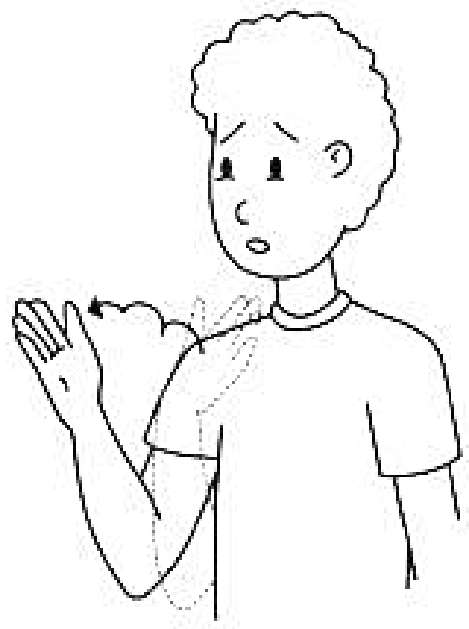
Perguntar



Por quê?



Qual é o seu nome?

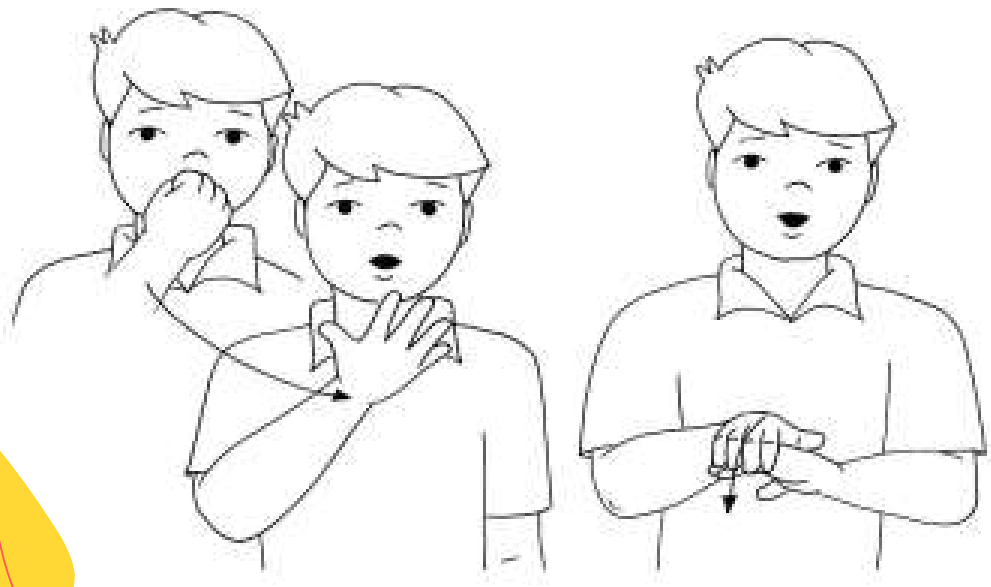


Quando? (Futuro)

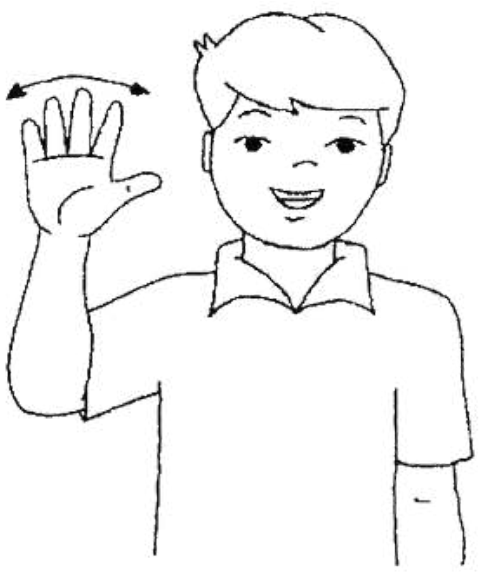
Saudações

BOM DIA

BOA TARDE



BOA NOITE



ATÉ LOGO/TCHAU

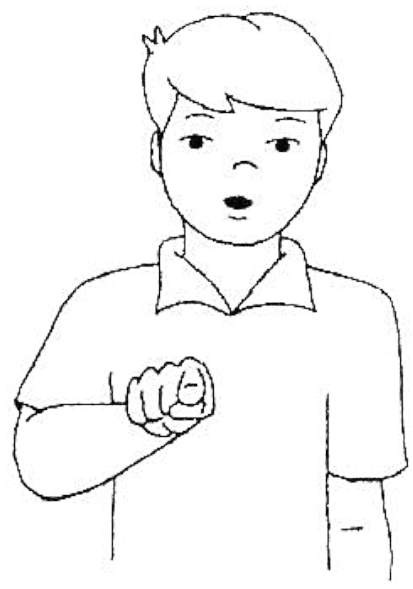
OI

TUDO BEM

Pronomes

20

EU



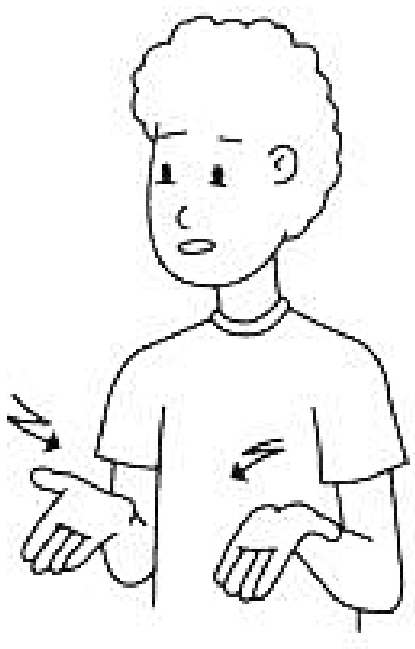
VOCÊ

EL@

NÓS

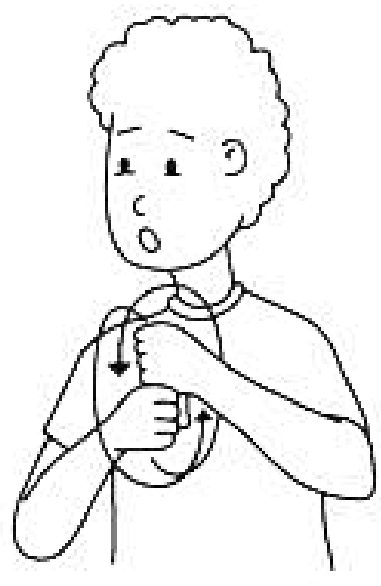
MEU /MINHA

Tempo

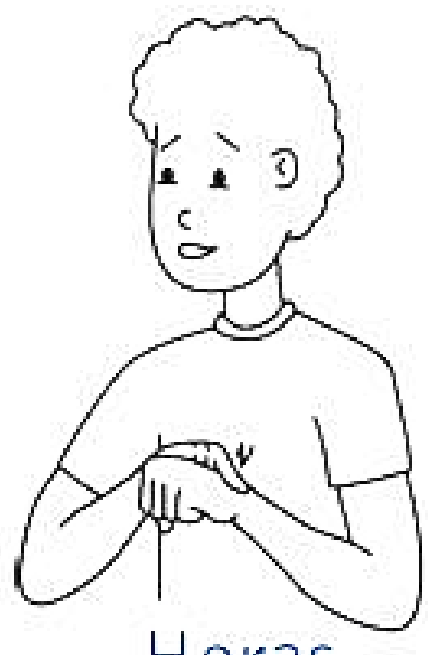


Agora

Amanhã



Ano

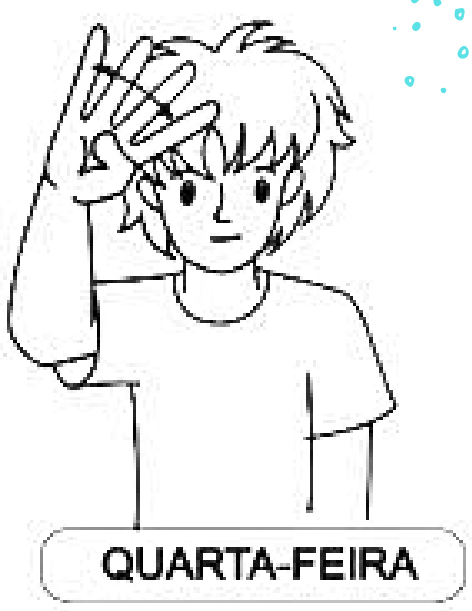


Horas

SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA



QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

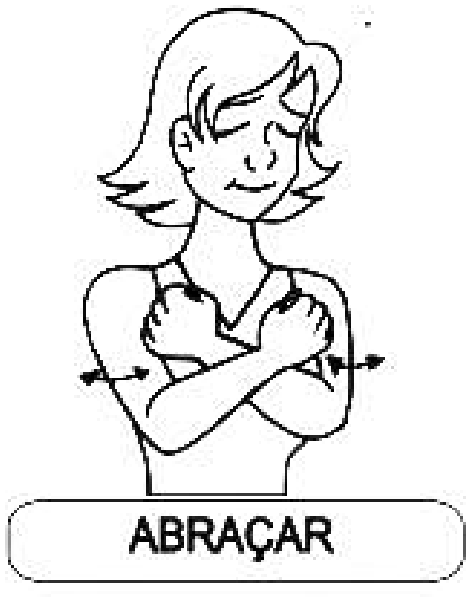
SETEMBRO

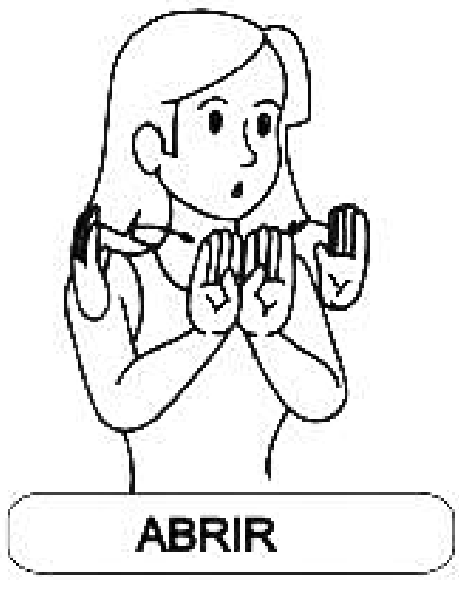
OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

Verbos

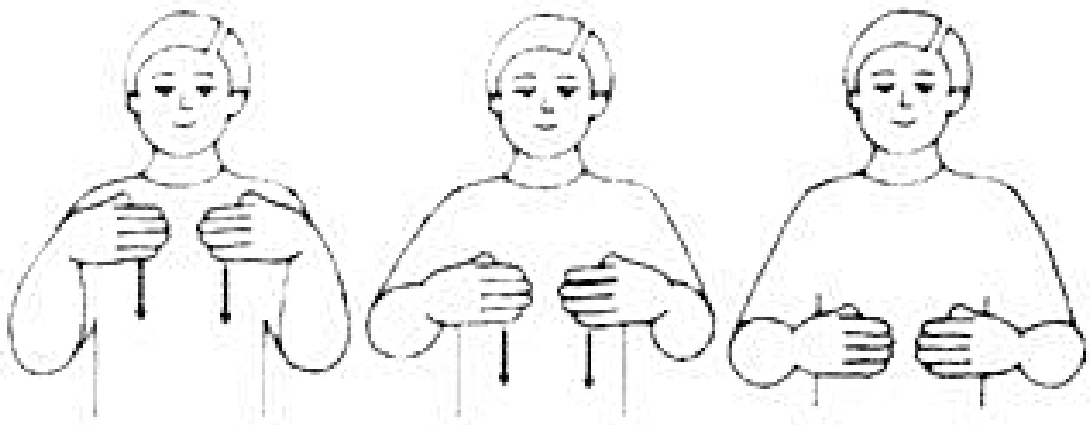

ABRAÇAR


ABRIR

APRENDER

BRINCAR

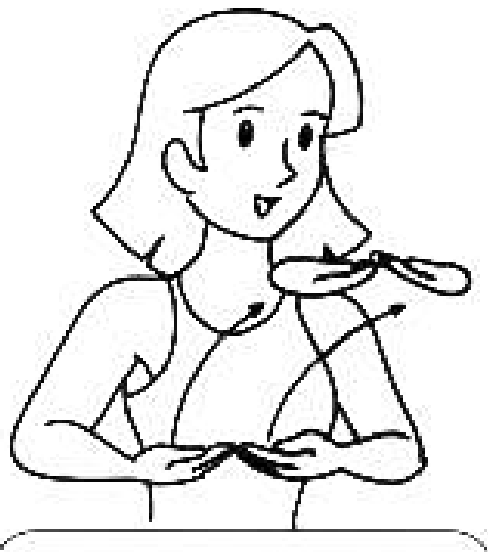
Calma/acalmar-se



CHORAR

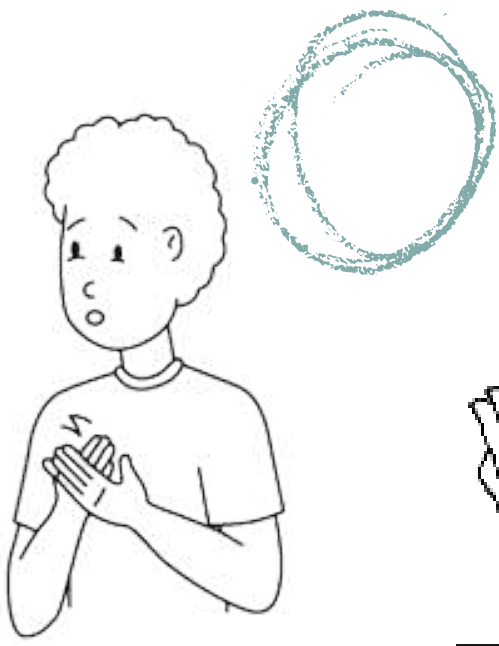
COMER

CONVERSAR


DAR

DESCER

Entender

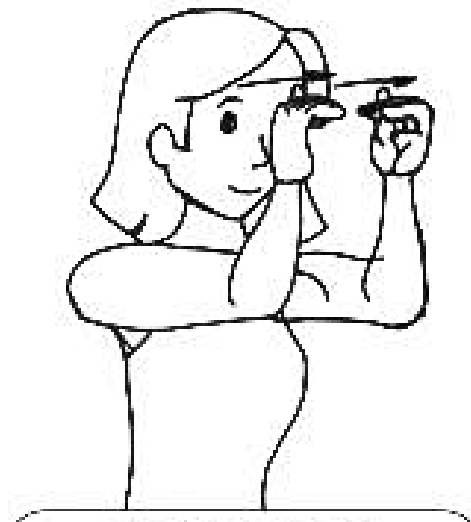


Estudar

FECHAR

GRITAR

IR

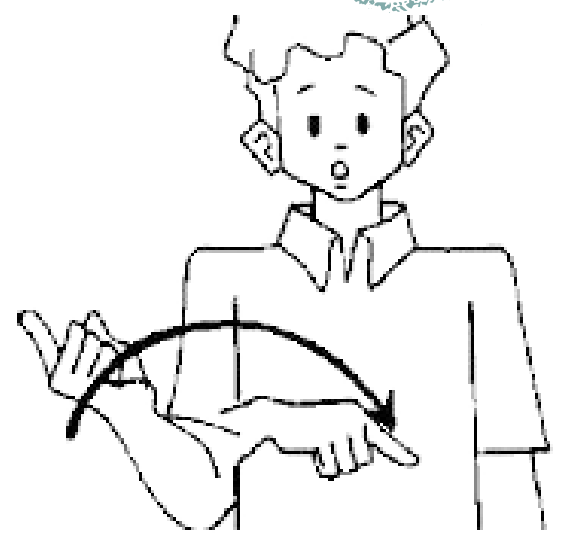


OBEDECER

RIR

SENTAR

SUBIR



VIR

Educação Infantil

DICIONÁRIO DE LIBRAS

UNIFESSPA | Faculdade de Ciências da Educação